

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



Espiritualidade e a admirável mão humana



Índice

Editorial	• 2	Política Municipal da Educação	• 16
A aquisição do Palácio do Marquês de Pombal	• 4	Inauguração do Jardim de Infância n.º 1 de Algés	• 22
Oeiras em Movimento	• 6	17 anos de Poder Local em Oeiras	• 23
Inauguração da Praça e Avenida Sérgio Vieira de Mello	• 10	Voz das Instituições	• 24
O Pórtico do Castro de Leceia	• 12	Recria	• 25
Inauguração da Rua Encosta das Lagoas	• 13	Junta de Freguesia de Paço de Arcos	• 29
Novas instalações na Universidade Atlântica	• 14	Polícia Municipal	• 33
		Protecção Civil	• 36



Igreja Matriz de Oeiras

Com referências que remontam ao Séc. XVI, a Igreja Matriz de Oeiras, era, à época, o indubitável centro do núcleo antigo de Oeiras.

No Séc. XVIII, mais precisamente em 1702, foi iniciada a sua ampliação e reconstrução pela mão do arquitecto João Antunes tendo sido sagrada e inaugurada em 1744. Nessa altura, e de acordo com o esboçado plano octogonal pombalino da vila de Oeiras, era visada a intenção, também simbólica, da convergência dos vários poderes: o Palácio do Marquês de Pombal (o político), a antiga Câmara e seus calabouços (o judicial) e finalmente a Igreja Matriz (o eclesiástico).

Encimado por duas torres sineiras, este magnífico templo neoclássico foi consagrado a Nossa Senhora da Purificação, sendo detentor de um belíssimo programa iconográfico onde está patente desde o maneirismo da segunda metade do Séc. XVI, passando pelo proto-barroco seiscentista, pelas influências italo-francesas do tempo de D. Pedro II ao ciclo do barroco proelitista do tempo de D. João V e D. José I, bem expresso através das obras de Domingos Vieira Serrão, Jerónimo da Silva, Bento Coelho da Silveira e Miguel António do Amaral.

Ainda relevantes são as esculturas em pedra aí patenteadas na pia baptismal, na fonte da sacristia e na balaustrada da autoria do mestre canteiro escultor Matias Duarte.

Hotel Real
em Paço de Arcos • 37

Central Park
em Linda-a-Velha • 41

Comércio e Turismo • 42

Infante Santo n.º 1 • 43

Conferência Internacional
sobre «Comunicação
para os cidadãos» • 44

Acção Social • 46

Obras Municipais • 48

Deliberações municipais • 52

Actividades do Desporto • 58

Perfis de Desportistas • 62

Actividades Culturais • 65

Vieira Batista
(rectificação) • 68

Conto de
Armando Moreno • 69

Natal em Oeiras • 70

Juventude - actividades • 71

Concurso de Graffitis • 72



Título de Capa

*Espiritualidade
e a admirável mão
humana*



Palácio Marquês de Pombal

De regresso às Origens

A aquisição do Palácio dos Marqueses de Pombal, tem um especial significado para a autarquia, porque representa um novo e prestigiado marco, na evolução do concelho.

E é com redobrado orgulho que nos sentimos protagonistas desse desenvolvimento, contribuindo com mais uma valiosa peça do gigantesco puzzle do progresso, que se iniciou em Oeiras nos anos 80.

A adesão de Portugal à Comunidade Europeia e a mudança de atitudes e mentalidades que lhe estavam associadas, possibilitou uma chamada de atenção à sociedade civil, sensibilizando-a para as vantagens de uma colaboração recíproca e de um entendimento mútuo com a autarquia.

Sendo inevitável a progressiva adaptação do poder autárquico à satisfação de uma população cada vez mais exigente e qualificada, pareceria justo

que essa mesma população colaborasse e participasse na concretização dessas realizações.

Cabe aqui registar a acção determinante do Dr. Isaltino Morais que, enquanto Presidente desta Câmara Municipal, tão bem soube e foi capaz de transformar Oeiras.

Seria impossível elencar as inúmeras tarefas que durante todos estes anos, contribuíram para que Oeiras desse o "salto em frente".

Há vinte anos atrás, Oeiras não era mais do que um concelho-dormitório de Lisboa, um local de passagem para Cascais.

Hoje, a obra está claramente visível e orgulhamo-nos dela, porque o esforço foi compensado: **Oeiras não é mais um ignorado Concelho, mas sim uma referência nacional.**

E porque o trabalho e a auto-estima nos incentivam a pros-

seguir e a querer cada vez mais, eis-nos numa nova etapa do desenvolvimento de Oeiras, como referi no início.

O Palácio dos Marqueses de Pombal reflecte a crescente evolução da autarquia na qualificação, fruto de todo o processo de desenvolvimento anterior.

O Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, aprovado em 1997, foi o culminar de anos de estudo, no sentido da valorização e preservação dos valores patrimoniais, que estiveram esquecidos durante gerações.

A aquisição de alguns desses imóveis e a elaboração de protocolos com entidades públicas e privadas com a finalidade de possibilitar a sua recuperação, traçaram um percurso que tem como objectivo a definição de uma estratégia global de afirmação da identidade histórica de Oeiras.

A construção da Quinta dos Marqueses de Pombal foi inspirada no jardim francês do período dourado da história da humanidade, o "Siècle des Lumières".

No entanto, a intervenção não se confinou nos limites murados da Quinta. A praça do Pelourinho, as praças e terreiros que envolvem o Palácio, o enquadramento da antiga estrada real Lisboa-Cascais sob os elaborados arcos do Aqueduto, e a própria recuperação da Igreja Matriz, conferiram uma nova e monumental imagem ao modesto povoado de Oeiras.

Mas a influência da Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal vai ainda mais longe, pois interfere na própria paisagem que a envolve, através do ordenamento da vegetação ao longo das margens da Ribeira da Laje, e na localização de pequenos pavilhões, como é o caso do "pombal" e da "Casa da Pesca", estruturados em eixos visuais pré-determinados que adornavam a paisagem que se desfrutava do Palácio, dos jardins e da própria vila.

A visão estratégica do seu obreiro, aliada à boa gestão das oportunidades que o destino colocou nas suas mãos, contribuíram para o reconhecimento da obra que, em Oeiras, tem projecção internacional.

Certo é que, ela vem sistematicamente referenciada em publicações europeias sobre jardins históricos e Palácios de inegável valor patrimonial.

Percorrer o Palácio e descobrir em cada recanto a obra do arquitecto Carlos Mardel, é reconhecer o talento e a mestria do artista e agradecer a aplicação e adaptação dos saberes adquiridos como projectista, em Londres e Viena de Áustria.

Apesar do reconhecimento de excelência, que lhe mereceu a classificação como Monumento Nacional em 1940, foi necessário esperar até 1958, que a Fundação Calouste Gulbenkian lhe reconhecesse os méritos e a adquirisse, para lhe devolver o brilho e a dignidade perdida.

A profunda recuperação que foi levada a cabo no início dos anos 80, com a introdução de infraestruturas adequadas à nova funcionalidade, restabeleceu a imagem e a memória do fausto do século XVIII.

Com a aquisição da propriedade por parte da Câmara Municipal, são igualmente transferidas as enormes responsabilidades que imperam sobre um espaço, que embora representando parte da Quinta é, no entanto, o espelho de todo o conjunto.

A carga histórica e a notoriedade que o Palácio dos Marqueses de Pombal transporta, pela conotação imediata à figura do estadista que marcou a história de Portugal, obriga à selecção criteriosa de utilizações, que o vangloriam e lhe redobrem a referência.

Conforme já foi noticiado, serão privilegiadas actividades:

- de carácter cultural, rela-

cionadas com a vida e obra do seu fundador

- de carácter científico, fazendo jus ao engenho, à técnica e ao conhecimento, aplicado na exploração agrária da quinta-feira

- de carácter ambiental, pelo exemplo ecológico na harmonização das funções utilitárias e de recreio

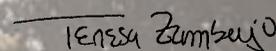
- de carácter turístico, para dar a conhecer a obra prima de excelência do concelho, de reputação internacional.

A Quinta dos Marqueses de Pombal será também o elemento aglutinador de uma estratégia global da intervenção do Património no concelho de Oeiras, ou não fosse o Marquês de Pombal o pioneiro na selecção deste território como zona privilegiada relativamente à capital.

Estávamos certos que não podíamos desperdiçar esta oportunidade. Encontrámos receptividade e vontade da Gulbenkian para a passagem do Palácio a património municipal.

Por isso, estamos muito reconhecidos pela forma como todo este processo se desenvolveu e pelo empenho no mesmo colocado, quer pela Administração da Fundação Gulbenkian, na pessoa do seu Presidente, Dr. Rui Vilar e da Administradora, Dra. Isabel Mota.

A Presidente da Câmara,



Teresa Pais Zambujo



A aquisição do Palácio do Marquês de Pombal

Texto: **Sónia Correia**

Com a assinatura da escritura de compra e venda concretizou-se, finalmente, aquela que era uma aspiração acalentada há muitos anos pelo Município e, em geral, por todos os oeirenses - a aquisição do Palácio dos Marquês de Pombal.

O acto solene teve lugar numa das muitas salas do palácio, em meados do passado mês de Novembro. Representantes da Câmara Municipal de Oeiras e da Fundação Calouste Gulbenkian rubricaram o contrato que serviu para selar um negócio com sabor muito especial para Oeiras.

Tratou-se, afinal, mais do que a mera compra de um imóvel, da "concretização de um sonho", como

expressou o Dr. Luís Marques Mendes aquando da sua intervenção na cerimónia.

Naquele que foi considerado um "momento histórico", o ministro dos Assuntos Parlamentares e presidente da Assembleia Municipal de Oeiras destacou "mais do que a aquisição do património, a prioridade que é dada à perspectiva qualitativa de desenvolvimento do concelho".

Por seu lado, o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian começou por salientar "o modo como decorreu este processo negocial, facilitado pela boa vontade e bom espírito das partes que nos permitiu que, num curto espaço de

tempo, o pudéssemos dar por concluído".

Assinalando que o Palácio dos Marquês de Pombal "cumpriu o ciclo" que justificou a pertença à Fundação Calouste Gulbenkian, o Dr. Emílio Rui Vilar sublinhou que "o património de que a Fundação dispõe, tem-no para servir, e só na justa medida da pertinência do serviço deve mantê-lo".

Manifestando-se satisfeita por representar o município e os munícipes na cerimónia que concretizou o acto administrativo de transferência da titularidade da propriedade do Palácio, a Dra. Teresa Zambujo iniciou a sua intervenção com uma alusão ao significado do momento.

Referindo-se ao futuro aproveitamento do imóvel, a presidente da Câmara reiterou que deverão ser criteriosamente seleccionadas utilizações "que o vangloriem e lhe redobrem a referência", nomeadamente de carácter cultural, científico, ambiental e turístico.

"Queremos devolver este espaço, em primeiro lugar, aos oeirenses e depois a todos aqueles que nos quiserem presentear com a sua visita", disse.

A presidente da Câmara reconheceu, no entanto, que tal vai demorar algum tempo, dado que "há que desenvolver os conceitos com equipas qualificadas e reconhecidas, por forma a garantir uma intervenção adequada e de altíssima qualidade".

Recorda-se que o projecto de aquisição do Palácio engloba a criação de um Jardim de Ciência (para promoção da curiosidade e dos saberes científicos, em especial dos jovens, com instalação e funcionamento a cargo do Município), bem como a implantação de um Museu Pombalino, para promoção do estudo e conhecimento da história, arte, arquitectura e cultura portuguesa, em colaboração com instituições científicas e de ensino.

O acordo firmado entre a Câmara de Oeiras e a Fundação Calouste Gulbenkian prevê o aproveitamento de outros espaços, nomeadamente mediante a construção de uma residência universitária para investigadores, de apoio ao Instituto Gulbenkian de Ciência. O preço da venda cifra-se em 9.975.958,00 €, tendo sido pagos 1.745.792,64 €, na data da escritura pública de compra e venda, acrescendo 1.646.033,07 €, em cinco prestações anuais, iguais e sucessivas, nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.



Oeiras em Movimento



Jantar com a Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social, no restaurante Caravela de Ouro, com a presença do Ministro da Presidência, Dr. Morais Sarmento



Missa comemorativa da conclusão das obras de restauro levadas a cabo na igreja de S. Pedro de Barcarena



51.º aniversário da EMEL - Escola Militar de Electromecânica de Paço de Arcos



Terço Vivo no Estádio Nacional

O relvado do Estádio Nacional, na Cruz Quebrada, foi o palco escolhido para a realização das cerimónias de comemoração em Portugal do 25.º aniversário do Pontificado do Papa João Paulo II, designadas por Terço Vivo.

A festa envolveu milhares de voluntários, sobretudo jovens, que desenharam na relva a imagem de um terço vivo, criando momentos de beleza singular.

O evento foi organizado pelo Patriarcado de Lisboa, grande responsável pela mobilização geral, com o apoio de diversas entidades, públicas e privadas, entre as quais a Câmara Municipal de Oeiras, as corporações de bombeiros do concelho e o Núcleo de Escutas da Barra.



Festa de inauguração da galeria comercial do Lagoas-Park, em Porto Salvo



WorkShop - Rever o Plano Director Municipal de Oeiras: os desafios do futuro - Auditório AERLIS, em Oeiras



Encontro: "A Alimentação e a Arte" - sessão de abertura



Colocação das carruagens do SATU no viaduto suspenso, junto à Estação do Fórum, em Oeiras



42.º aniversário do Clube de Cultura e Desporto da Autarquia - sessão solene na sede social do clube

1.º Fórum Animal

Subordinado ao tema "O animal de companhia em áreas urbanas", realizou-se em Setembro último, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, o 1.º Fórum Animal do Concelho de Oeiras.

O evento contou com a participação de juristas, biólogos e médicos veterinários, num encontro que possibilitou a análise e debate de questões e problemas relacionados com as condições de vida dos animais de companhia em cidades e áreas urbanas.



Recepção a membros da empresa sueca Tyrens (no âmbito da sua visita ao concelho de Oeiras)



Encontro de municípios portugueses geminados com S. Vicente, decorreu em Oeiras



Inauguração painel artístico de azulejos da autoria de Pedro Cabrita Reis no "Miraflores Premium", em Miraflores



Almoço de Natal com procuradores e magistrados do concelho



Homenagem aos combatentes da Grande Guerra
- Rua Cândido dos Reis, em Oeiras



Recepção a delegação do Governo de São Paulo, na
Universidade Atlântica, em Barcarena



Recepção a delegação do Japão e visita aos Serviços
Municipalizados



Ação dos Rotary - divulgação e angariação de
recursos para a campanha contra a poliomelite
- Forte S. Julião da Barra, em Oeiras



Apresentação da empresa "Home Instead", na Fundação
Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha

Inauguração da Praça e Avenida *Sérgio Vieira de Melo*

Texto: Sónia Correia

Com a inauguração da Praça e Avenida Sérgio Vieira de Melo, em Porto Salvo, a Câmara Municipal de Oeiras promoveu uma homenagem plena de simbolismo ao diplomata brasileiro falecido em Agosto de 2003, no Iraque, onde desempenhava as funções de Representante Especial das Nações Unidas.

Foram muitos os populares que acorreram ao local escolhido para a cerimónia oficial de descerramento de dois novos topónimos, em homenagem ao homem, que até ao último minuto de vida lutou pela paz no mundo.

O nome de Sérgio Vieira de Mello ficará, assim, perpetuado numa praça e numa avenida com o seu nome, localizadas na freguesia de Porto Salvo, próximo do empreendimento Lagoas Parque.

No momento da sua intervenção, a presidente da Câmara Municipal de Oeiras aludiu ao significado dos tutores de diferentes alturas que ornamentam o vasto espaço relvado agora denominado Praça Sérgio Vieira de Mello.

Representam, conforme disse, "os indivíduos que compõem as diferentes Nações. O seu colorido e o verde da relva identificam-se com o universo de cores das bandeiras das Nações Unidas, de Portugal, do Brasil, de Timor e de Oeiras".

Num discurso emotivo, a autarca oeirense referiu-se a Vieira de Mello como "personalidade chave no processo de transição de Timor-Leste, humanista, militante e interventor de grandes causas e da paz internacional".

Presente na cerimónia, o primeiro-ministro, Dr. Durão Barroso, destacou o papel do Executivo oeirense ao tomar, "em boa hora", "a iniciativa de prestar uma homenagem póstuma a um grande homem", "alguém que, não tendo nacionalidade portuguesa, constitui exemplo de uma personalidade em quem os portugueses podiam claramente rever-se".

Na homenagem rendida a Vieira



de Mello, a Dra. Teresa Zambujo lembrou, ainda, que "o seu legado articula-se na perfeição com as acções de cooperação por nós empreendidas, em especial com populações dos países lusófonos, na atenuação do fosso entre mais e menos favorecidos, na projecção de políticas visíveis de qualidade e de desenvolvimento".

Nesse sentido, a presidente da Autarquia referiu-se ao empreendimento do Lagoas Parque, também ele servido pela nova artéria. As novas praça e avenida vêm facilitar em muito a circulação viária na zona abrangida, bem como a ligação entre localidades vizinhas. A obra em questão representou, para a Autarquia, um investimento na ordem dos dois milhões de euros.

Além do primeiro-ministro, aliam-se à homenagem realizada em Porto Salvo o ministro dos Assuntos Parlamentares e presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Dr. Luís Marques Mendes e os ministros da Cultura e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, respectivamente Dr. Pedro Roseta e Dr. Amílcar Theias.

Compareceram, ainda, a deputada Dr.^a Natália Carrascalão, embaixadores ou representantes dos Estados Unidos da América, do Brasil, de França, de Timor, de Cabo Verde e de Angola, representantes das Nações Unidas, do Gabinete do Parlamento Europeu, da Amnistia Internacional, vereadores, presidentes de juntas de freguesia e outros autarcas.



O Pórtico do Povoado Pré-histórico de Leceia

Inaugurado a 28 de Novembro teve como ideia inicial a criação de um espaço de acolhimento destinado aos visitantes, visto a necessidade de revitalizar as acessibilidades a este local.

Neste sentido, foi criada uma nova entrada que possibilita não só, o acesso ao miradouro como também nos conduz ao Povoado Pré-Histórico.

No desejo de promover a divulgação do Povoado, assinalou-se a entrada com cinco colunas que contém textos preliminares que permitem contextualizar o visitante ao sítio arqueológico.

Na mesma data da inauguração deste importante vestígio arqueológico ocorreu, a apresentação pública do livro "O povoado pré-histórico de Leceia no quadro de investigação, recuperação e valorização do património arqueológico português - Síntese de 20 anos de escavações arqueológicas (1983-



Lançamento do livro: "O povoado pré-histórico de Leceia" do prof. João Cardoso no restaurante AlbaPólvora, em Barcarena

-2002)", do Professor João Luís Cardoso.

Nesta obra ao longo de 70 páginas, o autor faz uma retrospectiva de 20 anos de trabalho, abordando desde a história das investigações até à animação e divulgação arqueológi-

ca. Revelando-se um verdadeiro amante da arqueologia, o Professor relata no seu livro, histórias do passado acompanhadas de ilustrações, tornando esta obra passível de encantar tanto entendidos como simples curiosos.



Reunião da direcção da Associação Nacional dos Municípios Centro Histórico, no Salão Nobre da Autarquia.



Inauguração do pórtico de entrada no Castro de Leceia

Recuperação e Beneficiação do espaço público

Valorizar o património histórico da vila de Oeiras é uma das preocupações da Câmara. Deste modo, a primeira fase da obra de recuperação e beneficiação do centro histórico de Oeiras, ficou concluída no passado mês de Novembro.



Esta obra incidiu na substituição de pavimentos, na reestruturação de esplanadas, na renovação da iluminação pública e do mobiliário urbano, em intervenções ao nível das infra-estruturas que nem sempre são perceptíveis mas que, nem por isso deixam de ser importantes.

No sentido de apoiar residentes e lojistas serão criadas mais-valias requalificando o espaço urbano com a actividade comercial, de forma a tornar mais apelativo o comércio tradicional. Incentivando à visita, à estadia e à permanência neste local foram melhoradas as condições de segurança, conforto e a própria imagem.

Numa segunda fase, a obra estender-se-á ao Largo 5 de Outubro, onde está prevista a instalação de uma fonte interactiva que tornará este espaço mais atraente e aprazível. Prevê-se que a conclusão das obras até ao final do corrente ano.

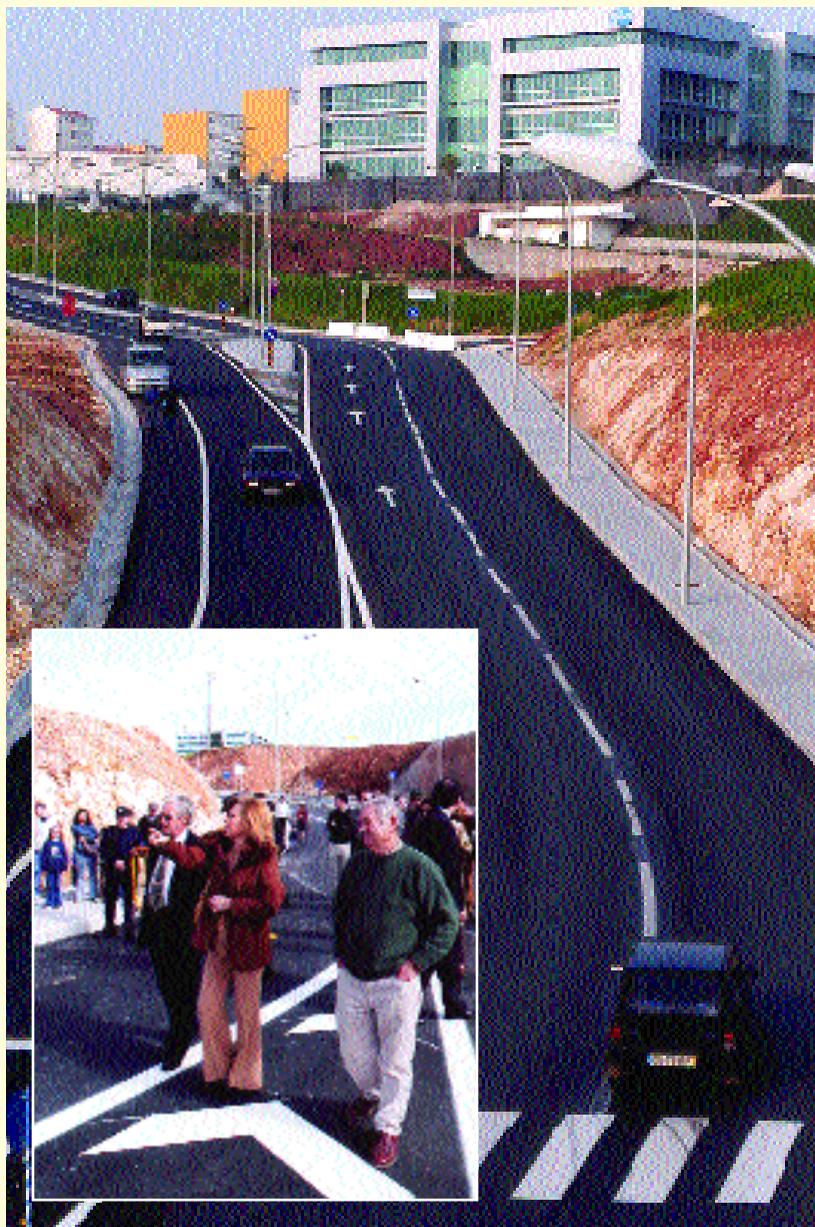
Acessos melhorados entre a Lage e Porto Salvo

Representando a concretização de uma aspiração antiga da população local, foi aberto ao tráfego automóvel, em finais do passado mês de Novembro, o arruamento que permite a circulação mais fácil e rápida entre a Lage e Porto Salvo.

Trata-se de uma zona em franco desenvolvimento, onde estão

implantados parques empresariais de elevada qualidade, um novo hotel em fase de acabamentos, e outros, recentes, eixos viários, como a Praça e Avenida Sérgio Vieira de Mello, que muito vieram valorizar a qualidade de vida local.

A nova artéria recebeu o nome de Rua Encosta das Lagoas.





Em Barcarena

Inauguração do Edifício Multiusos da Universidade Atlântica

Texto: **Sónia Correia**

A Universidade Atlântica está a crescer. Esta instituição de ensino sofreu uma reformulação, não só em termos de cursos leccionados, bem como de espaço físico de forma a poderem ser leccionados cursos ligados à área da saúde com todas as condições necessárias.

O Dr. Torres Pereira, Director-Delegado da EIA (Entidade Instituidora da Universidade Atlântica) falou connosco e explicou de que forma o novo edifício veio fazer face às carências existentes.

Quando foi inaugurado o edifício e quem esteve presente?

O Edifício Multiserviços foi inaugurado no dia 19 de Novembro de 2003, por ocasião da Abertura oficial do Ano Académico 2003-2004 - na presença de alunos, docentes e funcionários da Universidade Atlântica, de directores e accionistas da EIA, e de inúmeros convidados, como o Exmo. Bastonário da

Ordem dos Médicos, a Exma. Vice-Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, a Exma. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo, e vários vereadores, o Exmo. Director Geral do Ensino Superior e a Exma. Secretária Regional dos Assuntos Sociais da Madeira, Dra. Conceição Estudante.

Convidados especiais presentes, a Exma. Ministra das Finanças - Dr^a Manuela Ferreira Leite, que proferiu a Oração de Sapiência da cerimónia oficial, e o Professor A. Cavaco Silva.

Que área veio colmatar, ou seja, que necessidades existem para a sua construção?

Existiam sobretudo necessidades ao nível da área da Saúde: salas para aulas teóricas e práticas de Enfermagem, de Fisioterapia, de Radiologia e de Análises Clínicas e Saúde Pública, Laboratórios de informática, bem como um bom

Auditório, compatíveis com uma Universidade que em três anos (2000-2003) passou de 603 para 900 alunos. Este novo espaço veio satisfazer as necessidades prementes para o ano lectivo de 2002/2003, mas não são de todo suficientes para os próximos 4 anos.

Que importância tem o edifício no global da Universidade Atlântica? O Edifício foi inaugurado em Novembro p.p. e já tem uma taxa de ocupação de quase 100%. Assim se compreende, desde logo, a importância e necessidade deste equipamento, sem o qual os novos Cursos de Saúde da UATLA, que lhe proporcionaram a fase de crescimento que agora atravessa, não poderiam ser leccionados.

A Universidade tinha cerca de 16 salas de aula; o novo edifício duplicou a sua oferta de espaços de leccionação e de estudo.

Que equipamentos possui?

Todas as salas estão equipadas

com os mais modernos meios audio-visuais: computador, videoprojector, projector de slides e retroprojector. As salas de aulas práticas estão equipadas com materiais específicos e adequados à leccionação em cada área, incluindo material hospitalar e de enfermagem, material de fisioterapia, equipamento e material de anatomia e fisiologia, equipamento de radiologia. O Laboratório de Informática está equipado com 20 computadores; o Laboratório de Análises Clínicas tem todo o equipamento necessário à leccionação e prática de disciplinas de Hematologia, Microbiologia, Imunologia, etc.

Quantas salas?

O Edifício possui 17 salas : 1 moderno e funcional Auditório para 200 pessoas, 4 salas de aulas práticas de enfermagem, 4 salas de aulas práticas de fisioterapia, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de análises clínicas, 1 sala de professores, 1 sala de aulas de Radiologia e 4 salas para aulas teórico-práticas, com capacidade para 60 alunos cada.

Está prevista mais alguma construção? Para quando?

Atendendo à crescente procura dos Cursos já ministrados, e à atratividade dos Cursos entretanto propostos ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior, torna-se imprescindível disponibilizar

novos espaços de aulas e de estudo já para o próximo ano lectivo, por forma a evitar rupturas indesejáveis, através de soluções expeditas e funcionais adequadas, tendo em conta o espaço de excelência em

que estamos instalados, a Fábrica da Pólvora de Barcarena.

O custo?

O Edifício Multiserviços teve um custo aproximado de 1.500.000 euros.





*Dr. Paulo Agostinho,
Chefe da Divisão de Educação da Câmara*

Com que letras se fala de Educação?

Texto: Ana Teresa Silva

Em poucas horas não podemos aprender muito, mas podemos ganhar uma visão global das ideias, ideais, políticas, acções, intervenções da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oeiras. E porque são as pessoas que fazem a diferença, é sempre importante perceber os valores e os conhecimentos com que se regem aqueles que estão à frente. O Dr. Paulo Agostinho é Chefe da Divisão de Educação há apenas um ano, mas foi fácil perceber que tem bem estudadas as lições e, muito mais importante que isso, que tem muita vontade de fazer bem. É ponderado, como convém ao cargo, o que não lhe retira a franqueza. Essa honestidade tocou-me especialmente, que continuo a desejar que sejam as pessoas a transformar a política e não a política a transformar as pessoas. Eu, pelo menos, fiquei com o sentimento que temos "a Educação" em boas mãos.

Antes de tudo

OM - Fale-nos um pouco da sua experiência profissional. Como chegou até aqui?

Dr. Paulo Agostinho (PA)- Entrei na CMO em Setembro de 2002. Fui professor do ensino secundário durante 12 anos, licenciado em química, ramo educacional. Era professor efectivo da Escola Secundária Aquilino Ribeiro quando aconteceu este convite por parte do Vereador. Aconteceu tudo num ápice. Entrei para a Divisão da Educação para um lugar técnico, destinado a um professor. O objectivo era conhecer bem o meio, as problemáticas do concelho, ao nível da movimentação de professores, ligação das escolas com a Câmara, etc. Pensei que, ao fim de 12 anos como professor, era bom aceitar este desafio. Só que, ao fim de seis meses, o desafio ainda foi maior, quando me propuseram ser Chefe de Divisão. Foi uma aposta e espero estar a dar conta do recado, como se costuma dizer.

Base

OM - O que é para si Educação?

PA - Um conjunto de valores e atitudes que se vão ganhando ao longo da vida. Fundamentais em qualquer altura.

Competitividade

OM - A União Europeia tem insistido na importância da Educação para uma maior competitividade e produtividade. Há quem se pergunte se não se está a sobrevalorizar esse factores e a fazer com que

a aprendizagem se guie pela maximização da sua utilidade.

O que pensa disso?

PA - A Educação, como valor fundamental, terá, acima de tudo, de nos dar a formação para sermos capazes de produzir e sermos eficazes. Mas medir a Educação por esses valores, não me parece uma boa posição. Acho que também temos um factor humano muito importante.

Desempenho

OM - A sua longa experiência como professor tem contribuído para o bom desempenho desta função?

PA - Ao conhecer os dois lados, mais depressa vejo os constrangimentos dos professores, consigo comunicar e cativá-los melhor e, ao mesmo tempo, percebo as inúmeras solicitações que a Câmara nos fazia enquanto agentes educativos. Enquanto somos professores só pensamos numa determinada linha e num único

objectivo. Quando passamos para este lado, temos uma postura mais global.

Estado

OM - Qual deve ser, a seu ver, o papel do Estado no campo da Educação?

PA - Deverá tentar disponibilizar o máximo possível de infra-estruturas, locais, e educadores que estejam à altura, para poder acompanhar todo este desenvolvimento necessário a todo o ser humano, independentemente do seu credo, raça, religião. Numa educação pré-escolar, era bom que pudéssemos abranger a maior parte da população.

Falta de vocação

OM - Falou em educadores à altura e fez-me pensar que há muita gente, de cursos como História, Filosofia, Sociologia, Matemática, que, por falta de ▶



opções, segue a via do ensino. Isso influencia a qualidade de ensino que há nas nossas escolas, principalmente na secundária?

PA - Em primeiro lugar, isso não quer dizer que não sejam excelentes professores. Em segundo, a vocação tem diferentes momentos.

OM - **Mas há muitos que não são excelentes...**

PA - O sistema não consegue fazer essa avaliação. A escola pode fazer, mas parte da mera estatística, seja pelo número de classificações inferiores a 10 ou 3, dependente do nível de ensino, seja pelo número de casos problemáticos na turma... Para perceber que um professor poderá melhorar, é necessário um sistema interno de avaliação, e não é, concerteza, com aquele relatório de desempenho que os professores entregam na altura da sua mudança de escalão! Há que dar esse salto. Encontrar um processo de avaliação interna do desempenho dos professores, de forma a poder medir a qualidade do professor, o grau de satisfação dos professores pelos alunos, e o grau de satisfação do professor pela escola. Assim podíamos tomar medidas específicas, entusiasmar mais...

Garantia de satisfação das condições básicas de vida

OM - **Quando falou do papel do Estado disse que a educação pré-escolar devia abranger a maior parte da população. Assim também o considero para o ensino básico e secundário, sendo a Educação uma das armas mais impor-**

tantes para lutar contra a discriminação e a exclusão social. Mas a verdade é que, como muitos sociólogos chamam à atenção, as pessoas só conseguem ter interesse pela educação quando vêm satisfeitas as necessidades e condições básicas de vida. Isto tem sido tomado em consideração?

PA - Sim. Pelo menos em relação a Oeiras, posso dizer que foi fundamental a erradicação das barracas. Ao termos todas estas famílias em bairros sociais, fizemos com que elas comessem a ter outros objectivos de vida. Houve mudanças na sua forma de comportamento e, naturalmente, uma delas é os meninos irem para a escola. Vê-se bem que a taxa de crescimento no pré-escolar e no 1º ciclo sofreu grandes aumentos, porque houve esta mudança ao nível dos bairros sociais.

O número de crianças no pré-escolar também aumentou imenso, porque foram construídas infra-estruturas de raiz nos últimos 3, 4 anos. Houve um grande investimento por parte da Câmara.

Importância do relacionamento escola-família

OM - **Os pais são os principais educadores... que avaliação faz da sua relação com a escola?**

PA - Pois são. São a base da reaplicação dos valores, atitudes e tudo o resto... E vemos que começam a ver a escola como um local onde deixam os seus filhos logo de manhã e vão buscá-los ao final do dia.

OM - **O que há a fazer para criar um maior relacionamento?**

PA - Isso depende muito da acção do corpo docente. É fundamental criar projectos educativos de raiz

que levem a um grande envolvimento da família. Uns são mais bem conseguidos do que outros, mas se todos tiverem isso como base, tem de haver alguma intervenção dos pais. É tudo uma questão de tempo.

Melhorar a comunicação entre a Câmara e as Escolas

OM - **Há pouco estava a dizer-me que só quando passou para este lado, conseguiu ter uma visão e uma atitude mais global. Não acontece o mesmo com as escolas? Ao não terem conhecimento do todo, do que se passa nas outras escolas e na Câmara, não têm forma de ter uma posição mais global, e continuam a "puxar a brasa à sua sardinha"? O que fazer para melhorar a comunicação entre todos, já que têm um objectivo comum? E em que se baseia a acção da Câmara?**

PA - A autarquia, ao conhecer os diferentes problemas das diversas escolas, vê que há muitos que são comuns e, naturalmente, também lhe são transversais. A Câmara pode dar mais apoio a todos os que são comuns e, por outro lado, há acções que são transversais a várias escolas. Com uma acção concertada podemos melhorar, ou minorar, as situações. Isto parte de um levantamento base das necessidades e dos apoios pretendidos, procurando se são apoios que se enquadram nas funções da autarquia, ou se outra instituição pode dar esse apoio.

OM - **Esse levantamento é comunicado às escolas, para que também elas possam compreender as opções tomadas e**

os apoios dados?

PA - Essa comunicação oficial para as escolas não existe. Falamos informalmente com muitos conselhos executivos e direcções de escola. Aqueles que trabalham há mais anos vão percebendo todas estas dinâmicas e formas de trabalhar. Mas realmente não é um conhecimento que esteja espelhado, escrito.

◉.M. - Não deveria ser?

PA - É tão difícil equacionar tudo. De qualquer forma as instituições sabem o que nós podemos apoiar, as vertentes e linhas que a autarquia apoia. Isso elas sabem.

Novas tecnologias

◉.M. - Já que se fala tanto das novas tecnologias na Educação, não era interessante avançar para uma rede de comunicação entre autarquia e escolas? Uma e-comunicação?

PA - Se bem que tenhamos uma elevada taxa de frequência, ao nível das acções de formação na área das Tecnologias de Informação, com professores de todos

os graus de ensino, ainda se vê muitas resistências. Dou-lhe um exemplo simples. A Divisão de Educação o ano passado, ou há 2 anos a esta parte, enviava por e-mail para todas as escolas algumas notícias, e sentimos que muitas escolas nem sequer viam o seu correio electrónico. Temos de esperar que os professores não estejam só familiarizados, mas que trabalhem com...

O Papel das Autarquias na Educação

◉.M. - Voltando às questões básicas. Qual devia ser, para si, o papel das Autarquias na Educação?

PA - A autarquia devia encaminhar-se para o apoio directo de todas as estruturas de ensino que existem no concelho. Esta é a situação ideal, naturalmente. Cada uma delas tem os seus pedidos, as suas necessidades, e nesse sentido seria o papel mais lato possível... de apoio.

◉.M. - Concorda que uma

maior descentralização das competências nas autarquias locais e escolas é fundamental para melhorar a qualidade da acção educativa?

PA - Totalmente. Se tivermos toda a estrutura mais próxima, todas as preocupações estiverem mais próximas, se todos dependessem mais uns dos outros directamente, penso que havia mais celeridade e preocupação em resolver os assuntos.

Que acções marcaram os últimos tempos?

◉.M. - Quais são, para si, as acções mais marcantes levadas a cabo, nos últimos tempos, pela Divisão de Educação da CMO?

PA - São muitas... Resumir uma ou outra era estar...

◉.M. - Mas eu gostaria que me desse alguns exemplos...

PA - Todo o esforço feito ao nível dos refeitórios escolares. A implementação das senhas de refeição para que toda esta máquina humana começasse a funcionar de forma normalizada. Tanto os refeitórios escolares, como a acção social escolar referente à alimentação, tiveram um crescimento tão grande, que houve necessidade de sistematizar. Houve um grande investimento nas infra-estruturas dos refeitórios e verificação do sistema.

◉.M. - Verificação a nível da qualidade?

PA - Da qualidade, verificação do nº de senhas, do pessoal que está presente... Tudo isto é uma máquina muito grande! Estamos a falar de 35 refeitórios escolares e de 43000 a 48000 refeições ▶



mensais. É um trabalho que foi crescendo nos últimos anos e que agora está a ficar com uma estrutura estável. Produto de um grande investimento!

◉.M. - Dá-me outro exemplo?

PA - Tivemos a construção de vários equipamentos escolares. São sempre uma alegria quer para a autarquia, quer para os municípios.

Sociedade Moderna

◉.M. - Há mudanças fulcrais na nossa sociedade que nos levam a rever os conteúdos que deviam integrar os currículos escolares e sobre os quais tem havido algum consenso. Estou a falar da educação para a saúde e qualidade de vida, educação moral e cívica, sexual, ambiental, para a paz, educação do consumidor, rodoviária, etc. Isto tem sido verdadeiramente implementado?

PA - Verdadeiramente? Do meu conhecimento empírico, posso dizer que todas as escolas, de uma forma ou outra, têm momentos, têm projectos que se preocupam com esses temas, e desenvolvem acções nesse âmbito.

◉.M. - E qual o papel da Câmara nesse campo?

PA - A próprio Câmara é a primeira promotora desses tipos de Educação. Promove a Educação Ambiental, vamos começar a promover acções de Prevenção Rodoviária... Nós temos um conjunto de acções que podemos oferecer às escolas, e também apoiamos outras acções que não estejamos a empreender nesse momento.

◉.M. - As novas gerações pare-

cem nascer ensinadas no que diz respeito às novas tecnologias. Não é importante reverter essa realidade em favor da educação?

PA - Há 4 anos atrás participámos no projecto de Internet nas escolas e, com isto, o antigo Ministério de Ciência e Tecnologia dotou as escolas de um computador multimedia e de uma ligação à Internet. Sendo toda a manutenção, software, consumíveis, dada pela Divisão de Educação. Em Dezembro passado, a Câmara candidatou-se ao projecto de apoio e qualificação do 1º ciclo. Isto é o que vulgarmente conhecemos como um computador por sala de aula. A Câmara ao concorrer a 228 computadores multimedia, com impressora, ao equipar cada sala do 1º ciclo, está a evidenciar essa preocupação, para que a aprendizagem seja mais eficaz.

Tipos de Educação

◉.M. - Que apoios concedem no campo da Educação Especial?

PA - Temos sucessivamente adaptado as escolas, por forma a receberem os alunos com necessidades educativas especiais. Os professores são os designados pelo Gabinete de Ensino Especial.

Uma realidade que talvez seja de conhecer é que, no 1º ciclo, 1,8% dos nossos alunos, de uma forma ou outra, tem algum grau de deficiência (motora, auditiva, mental). É um valor muito significativo que nos preocupa. A Câmara tem feito, todos os anos, melhorias ao nível das acessibilidades, não só na sala de aula, mas na própria escola e instalações sanitárias. Apostamos numa Educação inclusiva, mas à medida que isto cresce é um problema para os professores que não têm formação para lidar com esta

realidade.

◉.M. - E o que fazer para ajudar os professores?

PA - Pedir mais formação nesse âmbito e pedir mais professores especializados. Quem tem a devida formação, devia estar no terreno a ajudar quem mais necessita.

◉.M. - O que existe no campo da educação pela arte?

PA - Mantém-se o projecto de "Escolas Verney". Sete escolas do 1º ciclo trabalham directamente com a galeria. Têm um momento de poesia e outro de artes plásticas. Momentos distintos, mas interligados posteriormente, pois eles vão dar largas ao que sentiram, e vão fazer a sua interpretação do que viram. É extremamente criativo, e tem algo com muito valor: o envolvimento familiar. Este torna-se grande, porque podem ver exposto o trabalho dos filhos. Quando passamos pela exposição vemos lá o pai, a mãe, a avó, os vizinhos...

◉.M. - Outros momentos de educação informal?

PA - Continua a decorrer há uns bons anos, o projecto da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Temos cerca de 20 escolas que são visitadas e, durante cerca de uma hora e meia, recebem um mini-concerto. Os alunos podem, assim, ganhar uma nova visão e um momento plástico completamente diferente do tradicional caderno diário.

Este ano a DE também lançou o projecto PVC: Pessoas, Vozes e Coisas. Com este vamos tentar chegar às outras escolas que não participaram no projecto da Orquestra Metropolitana. Este novo projecto faz com que os miúdos construam instrumentos musicais rudimentares e, com eles,



Educação no concelho

dêem um concerto na escola.

◉.M. - Noutras áreas?

PA - Este ano temos também um projecto na área da ciência, para oito escolas do 1º ciclo, que se chama "Brincar com os Materiais". É um projecto desenvolvido pelo Instituto Superior Técnico, e que estendeu às nossas escolas, porque nós concorremos. Um projecto muito importante, porque não é só para os miúdos, mas também dá formação aos professores. Eles ficam com uma certificação.

Uma Visão da rede privada

◉.M. - Falar de educação não é só falar da rede pública, mas também da privada. Até agora só falámos das escolas públicas. Qual é a ligação da Câmara com as escolas privadas do concelho?

PA - Neste momento, estamos a tentar perceber um pouco qual é a sua situação.

◉.M. - Tentar perceber?

PA - A Câmara tem de realizar a carta educativa, e houve uma série de perguntas que tivemos de fazer à parte dos privados, para conhecermos um pouco a sua realidade. É difícil recebermos atempadamente essas respostas e há entraves grandes. Há que ir ao terreno e explicar-lhes que isto não é para nenhuma inspeção.

É de salientar que a Carta Educativa é um instrumento de avaliação e planeamento da Rede Educativa (que inclui rede pública, privada, cooperativa e solidária), no sentido de promover a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território.

◉.M. - Dada a importância desta comunicação, não era de organizar um encontro com a Direcção de todas as escolas privadas do Concelho de forma a poderem estabelecer uma melhor ligação? Já fizeram algo assim?

PA - Não, porque a Câmara preocupa-se com as suas competências, e essas dizem respeito à rede pública. Com a elaboração da carta educativa, houve uma preocupação mais acentuada em conhecermos as escolas privadas. Agora sim, temos de criar uma forma de trabalhar diferente, melhorada, para termos mais respostas, e quem sabe maior envolvimento.

◉.M. - As escolas privadas que gostariam de colaborar com a Câmara o que podem fazer?

PA - Ao nível das acções educativas, podem sempre contactar a Divisão de Educação.

Como o X e o Z são letras sempre difíceis, o melhor é virarmo-nos para as Bibliotecas Municipais, que muito têm feito no campo do incentivo da leitura e interesse pelas bibliotecas escolares, com o programa SABE.

E, para terminar, só me apetece dizer o lema de um clube conhecido de todos: "Um por todos e todos



Inauguração do Jardim de Infância em Algés



No passado dia 5 de Novembro presidiram à inauguração do Jardim de Infância nº 1 de Algés, o secretário de Estado da Administração Local, Dr. Miguel Relvas, e a presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo.

Este estabelecimento de ensino é composto por 4 salas amplas e equipadas, refeitório, o que possibilita a confecção da alimentação no local, e tem capacidade para receber 100 crianças.

O Jardim de Infância nº1 de Algés foi pensado para acolher as cerca de 75 crianças que, estudavam num jardim de infância instalado nas proximidades e que foi encerrado.

Está previsto pela autarquia, entretanto, a inauguração de outro jardim de infância na freguesia de Carnaxide, mais precisamente no bairro do Alto dos Barrinhos.



“Projectos e Obras do Município - - Um Caso Singular de Desenvolvimento”

Texto: Carla Rocha



Decorreu, no passado dia 3 de Dezembro, pelas 18 horas, no Taguspark, o lançamento do livro **"Projectos e Obras do Município de Oeiras - Um caso singular de Desenvolvimento - 17 anos de Poder Local"**.

Esta edição tem o intuito de dar a conhecer o que de mais significativo foi feito no concelho de

Oeiras desde 1986, ano em que o Dr. Isaltino tomou posse, pela primeira vez, como presidente da autarquia.

A cerimónia de lançamento contou com inúmeras personalidades e entre elas o Dr. Isaltino de Morais e a Dr.^a Teresa Zambujo,

que usaram da palavra.

Dr. Isaltino de Morais, na sua intervenção, salientou o gosto que sempre nutriu pelo trabalho efectuado, e pelos funcionários que dirigiu, nos 17 anos em que foi presidente da autarquia. Olhando para trás, lembrou dificuldades,



mas também conquistas que, de par em par, elevaram Oeiras a um concelho de excelência. Agradeceu aos funcionários pois, como disse: «Sem eles, nunca chegaríamos onde chegámos».

Depois tomou da palavra a Dr.^a Teresa Zambujo, salientando a vontade e convicção em prosseguir a obra iniciada. Falou do futuro. Das aspirações, dos desejos e de como Oeiras continuará a crescer na senda de um concelho preocupado com a Sustentabilidade.

Por fim, enquanto os livros eram distribuídos e autografados, partilharam-se memórias e um Caravelos de Honra.

Centro Nuno Belmar da Costa

O Centro Nuno Belmar da Costa é uma unidade do Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e visa dar assistência a jovens adultos com Paralisia Cerebral e problemas neurológicos afins, com grave incapacidade motora.

Os seus objectivos são:

- Desenvolver as aptidões da pessoa com deficiência;
- Desenvolver a autonomia e socialização, com vista à integração da pessoa com deficiência;
- Promover e manter o bem-estar físico e psíquico da pessoa com deficiência;
- Responder às necessidades das famílias das pessoas com deficiência.

Valências:

Centro Residencial-Lar

Destina-se aos mais dependentes, sem meio familiar normal ou



habitação adequada, é prestada assistência em regime residencial, 24 horas por dia, ao longo do ano.

Pousada de Férias

Pequenas estadias em tempo de férias (ocupação dos quartos de residentes ausentes) e ao longo do ano, em situação de comprovada

emergência.

Centro de Actividades Ocupacionais

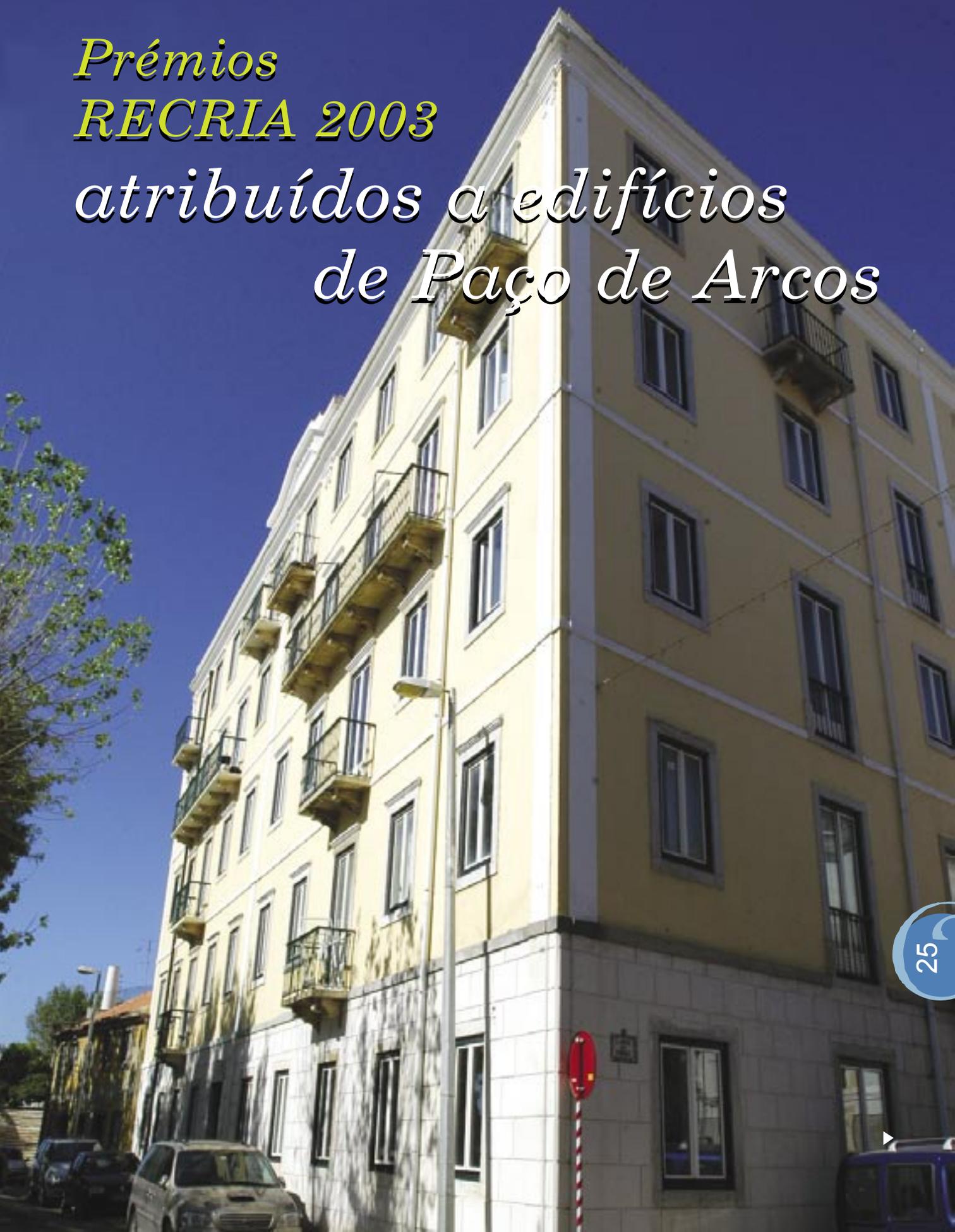
Através de uma equipa multidisciplinar são proporcionadas as seguintes actividades:

- Educação Física/Desporto
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Comunicação, Movimento e Drama
- Grupo Turismo
- Actividades Pedagógicas
- Ateliers: Cerâmica, Azulejaria, Pintura em gesso, Culinária, Beleza
- Visitas de Estudo/Passeios
- Recreações



Centro Nuno Belmar da Costa –
Núcleo Regional Sul da A.P.P.C.
Rua Melvin Jones, nº 34
2780-133 Oeiras
Telefone: 21 4437170/86
Fax: 21 4425946

*Prémios
RECRIA 2003
atribuídos a edifícios
de Paço de Arcos*





Dois edifícios localizados em Paço de Arcos foram recentemente galardoados com os dois primeiros prémios do RECRIA 2003 - 5.^a edição, galardão atribuído pelo Instituto Nacional de Habitação (INH).

Os edifícios da Avenida Patrão Joaquim Lopes e da Avenida Marquês de Pombal foram escolhidos, entre 18 candidatos, por um júri constituído por representantes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, da Ordem dos Arquitectos, da Ordem dos Engenheiros, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, da Associação Lisbonense de Proprietários, do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado e do Instituto

Nacional de Habitação Pela "qualidade técnica e preocupações sociais demonstradas nas respectivas intervenções", foram, assim, distinguidos com um prémio no valor de 18.877,00 €, os responsáveis pelo trabalho levado a cabo no edifício situado na Avenida Patrão Joaquim Lopes 10/14, Paço de Arcos, e com um prémio no valor de 12.500,00 € os responsáveis pelo trabalho efectuado no edifício sito na Avenida Marquês de Pombal, n.º 4, em Paço de Arcos.

O edifício que conquistou o 1.º prémio, construído em 1922, encontra-se localizado nos limites do centro histórico da vila de Paço de Arcos, numa zona que, no âmbito do Plano de Salvaguarda

do Núcleo Histórico de Paço de Arcos, tem sido objecto de significativos melhoramentos.

A intervenção do RECRIA levada a cabo cifrou-se em 241.448,79 €, comparticipados pela Câmara Municipal de Oeiras com 15.101,56 €. A obra iniciou-se em Dezembro de 2000 e ficou concluída em Agosto de 2002.

Quanto ao 2.º prémio, trata-se de um imóvel também construído na década de 20 do século passado. O valor da obra cifrou-se em 204.216,59 €, participado pela Câmara Municipal com 13.679,25 €. A empreitada iniciou-se em Abril de 2000 e ficou concluída em Setembro de 2002.

Para o vereador oeirense José Ferreira de Matos, as distinções

constituem prova do empenho dos gabinetes autárquicos que desenvolvem trabalho na área dos centros históricos do concelho e que acompanham, passo a passo, intervenções levadas a cabo pelos proprietários de edifícios antigos, como aqueles que foram galar-doados. Por tudo isso, afirma, a Câmara Municipal de Oeiras sente-se honrada com as distin-ções atribuídas que funcionam, também, como estímulo e como recompensa por uma missão bem sucedida.

"Sentimos que os prémios tam-bém são nossos", declarou.

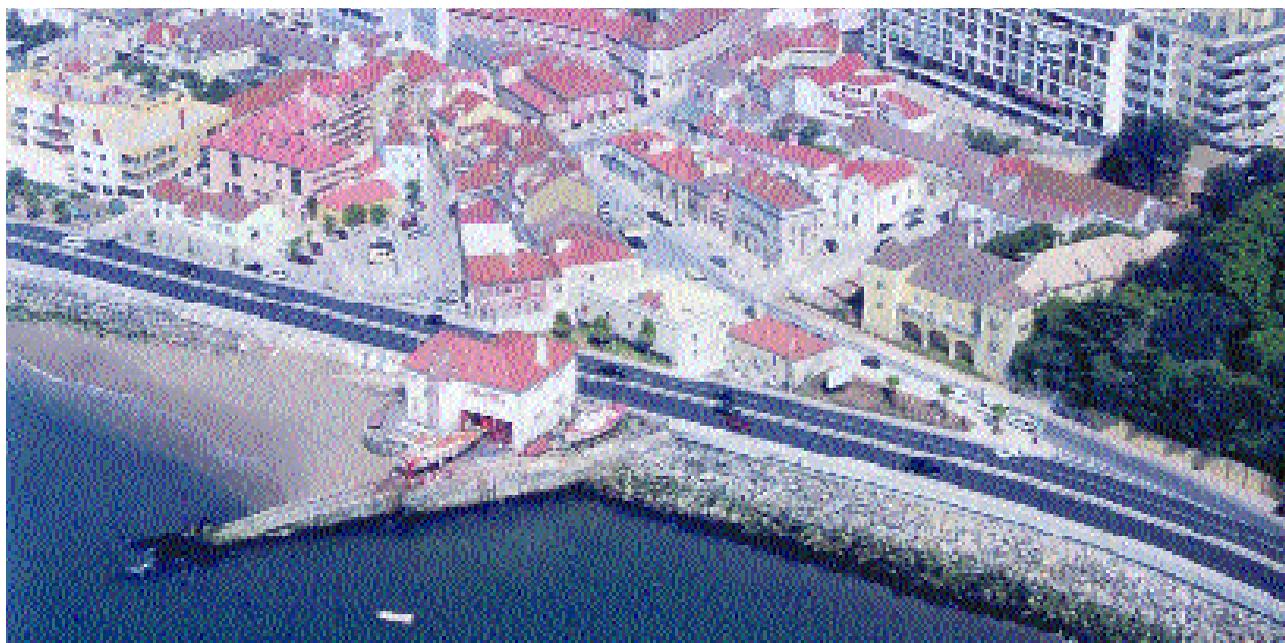
A cerimónia de entrega de pré-mios decorreu na última terça-feira, dia 16, no Museu de Macau, em Lisboa.

O programa RECRÍA (Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arren-dados), utilizado pelas Câmaras Municipais como instrumento de reabilitação urbana, foi instituí-do em 1988 e contribui para a valorização do património habita-cional arrendado. A Autarquia oe-i-riense apresentou o seu primeiro processo no âmbito do RECRÍA em 1989. Desde então, foram con-cluídos 121 processos (RECRÍA e RECRIPH), estando, actualmente, oito em curso.

O Prémio RECRÍA pretende pro-mover a divulgação do trabalho desenvolvido pela Administração Central e pelas Câmaras Municipais ao nível deste pro-grama de recuperação/reabilitação do património habitacional degra-dado e conseqüente melhoria das condições de habitabilidade.







Paço de Arcos

Novo centro gastronómico da linha?

Texto: Luís Farinha

Rui Freitas, o actual presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos é um homem seguro no discurso e determinado nas suas convicções. Fala-nos na sua Paço de Arcos com amor mas sem deixar de reconhecer as falhas que ele, a todo o custo, procura ajudar a colmatar. Um dia destes fomos até à Junta para ouvirmos Rui Freitas dissertar sobre a acção daquela estrutura autárquica durante o ano de 2003. Começámos por aí, de facto, mas como as conversas são como as cerejas, depressa mudámos o registo para outras questões que apontam directamente para o futuro que o autarca prevê.

Vale a pena ouvi-lo...

Comissão Municipal (C.M.) - Que balanço faz do ano de 2003?

Rui Freitas - Creio poder considerar que o balanço foi positivo. Praticamente cumprimos à volta dos 80 a 90 por cento do programa de actividades, conforme se verá quando da apresentação do Relatório e Contas do ano que findou. Em termos de obras a realizar ao abrigo da delegação de competências, ficaram por satisfazer apenas duas, devido a restrições orçamentais da Câmara Municipal. Essas duas obras, de média dimensão, ficaram para este ano, sendo que uma delas vai arrancar ainda esta semana. No que respeita ao apoio social cumprimos o que nos tínhamos ▶

proposto, quer no que se refere às "Vicentinas", quer ao projecto "Mãos dadas para a vida", aos "Lions"... a tudo o que respeita às vertentes sociais e culturais. Acima de tudo, cumprimos a grande promessa: o relançamento do nosso site, melhorado e agora ainda mais utilitário.

◉.M. - Essa é nova, para nós... Têm um site na Internet e não diziam nada?

R.F. - E é um site que já produziu alguns resultados! Já vimos reproduzidas, num órgão da Comunicação Social, notícias que em primeira-mão demos no site da Junta de Freguesia de Paço de Arcos. Aliás, é um meio que constitui uma mais valia para a vida local; nomeadamente a possibilidade de se poder requerer atestados via on-line, o que evita duas ou três visitas à Junta, para o efeito; a possibilidade de consulta dos editais militares, esta particularmente útil para os jovens que já não vivem aqui na freguesia; isto, além da introdução duma câmara de vídeo que fornece o estado do trânsito na Marginal, que mostra o geiser, a estátua do Patrão Lopes e o movimento local.

◉.M. - A propósito, qual é o endereço?

R.F. - www.jf-pacodearcos.pt

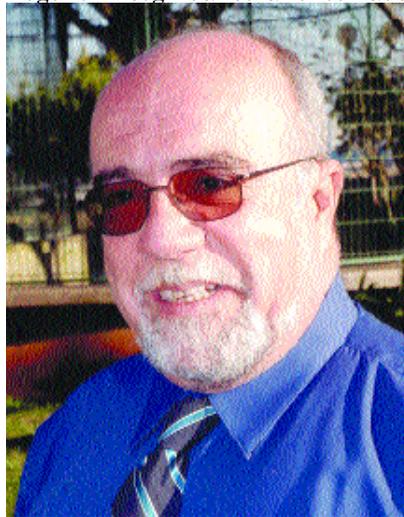
◉.M. - Falámos do que foi

O pombal e o pavimento do Jardim de Paço de Arcos vão caindo aos bocados

feito. E o que é que ficou por fazer relativamente aos planos gizados no início de 2003?

R.F. - Em termos de delegação de competências tínhamos dois planos que não conseguimos concretizar. Um deles era o arranjo do pombal existente há muitos

anos no jardim municipal de Paço de Arcos. É um equipamento que está bastante degradado, principalmente desde o último temporal, em finais de Dezembro. No entanto a obra já está adjudicada e deve ter início a todo o momento. O pombal vai ser todo recuperado. Logo em seguida será encerrado



Rui Freitas, presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos

durante três a quatro dias para tratamento das aves doentes. A propósito, deixo aqui um pedido: por favor não lhes dêem comer. Sabemos que o propósito é louvável, mas os pombos estão doentes e precisam de cuidados alimentares e outros que serão ministrados por um columbófilo que já foi contactado.

◉.M. - Falou de dois projectos que ficaram por concretizar.

Um era o pombal, e o outro?

R.F. - Era a asfatação de todo o jardim, que está também bastante degradado. Trata-se de um projecto que, ao abrigo da delegação de competências, já propusemos à Câmara. Isso, porque se a obra fosse realizada pela Junta seria

mais rápida e com custos inferiores.

◉.M. - E então?

R.F. - O projecto voltará a ser apresentado à Câmara este ano... e vamos ver se a nossa "sala de visitas" terá finalmente o tratamento que merece.

◉.M. - Uma pergunta provavelmente incómoda: quais foram as dificuldades de gestão mais sentidas no exercício do ano que findou?

R.F. - Inegavelmente, os cortes orçamentais que são de todos conhecidos.

◉.M. - Nomeadamente...

Cortes orçamentais na base das dificuldades

R.F. - Para começar, o Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) que pouco ou nada subiu. A própria Câmara que limitou o orçamento que nos concede, isto apesar de termos ultrapassado, com obra feita, o plafond que nos era destinado e que já por si foi inferior ao ano de 2002. Este foi um corte que cerceou alguns projectos que queríamos avançar.

◉.M. - De acordo com o que tenho ouvido a outros presidentes destas estruturas autárquicas, tem vindo a registar-se um alargamento no que se refere a delegação de competências às juntas de freguesia. Isso sugere-me outra questão, os cortes orçamentais não vêm limitar a vossa capacidade de acção?

R.F. - Foi por isso mesmo que eu disse há pouco que esse conjunto de circunstâncias veio cercear a nossa capacidade de executar

todas as obras necessárias, e que as duas que há pouco referi não puderam ser feitas. Já tínhamos ultrapassado o tecto "imposto" às juntas de freguesia pois, como se sabe, nós não temos receitas próprias. Os atestados, fotocópias, etc., pouco ou nada significam; são valores insignificantes comparados com as dotações que a administração nos concede anualmente.

◉.M. - ...e que servem de base à vossa actividade!

R.F. - No entanto, são dotações que, contrariamente ao que muitos pensam, são extremamente baixas; particularmente o que nos é atribuído pelo Fundo de Financiamento das Freguesias. Só para lhe dar um exemplo: nós apoiamos o Grupo Desportivo de Paço de Arcos, muito embora essa instituição tenha uma dotação três vezes superior à nossa. O mesmo se passa com os Bombeiros de Paço de Arcos - que apoiamos e continuaremos a fazê-lo, com todo

o gosto - mas que tem uma dotação três ou quatro vezes superior à da Junta de freguesia. Resumindo, as juntas de freguesia têm um orçamento francamente baixo.

Apesar de tudo, requalificar está na ordem do dia

◉.M. - Ao que me conta, são os parentes pobres da estrutura autárquica...

R.F. - Somos os parentes pobres de todo o organigrama do sistema.

◉.M. - **Falemos de coisas positivas: que obra lhe deu mais prazer realizar desde que exerce este cargo?**

R.F. - Olhe... não destaco nenhuma, porque para mim é tão importante fazer uma rampa para acesso de um qualquer deficiente à sua casa, como é importante recuperar o coreto do jardim, que estava degradado ou o conjunto de

trabalhos que fizemos em Caxias quando esta localidade ainda pertencia à Junta de Paço de Arcos. Para mim, desde que no interesse público qualquer obra é importante.

◉.M. - **De um modo geral, Paço de Arcos deu um pulo significativo no que se refere a requalificação ambiental. A que se deve esta mudança para a frente?**

R.F. - Não só no aspecto ambiental como a todos os níveis, penso que durante alguns anos Paço de Arcos foi um pouco esquecida pelo poder autárquico (Câmara Municipal). Porém, desde alguns anos a esta parte tem vindo a desenvolver-se um grande esforço de investimento nas mais diversas áreas e não só na ambiental. No arranjo dos jardins, em novos espaços verdes - estou-me a recordar na abertura dos jardins do Palácio dos Arcos, há tantos anos esperada e que eu aconselho vivamente a ▶



serem visitados e usufruídos -, na recuperação do centro histórico, na reordenação do trânsito - embora eu discorde de algumas medidas tomadas - enfim... Mas, passe a vaidade, nalguns casos as decisões tomadas ficaram a dever-

Se os comerciantes de Paço de Arcos quiserem...

se a alguma pressão da Junta de Freguesia.

◉M. - **O seu a seu dono, evidentemente!**

R.F. - Normalmente as pessoas gostam que as coisas andem com alguma celeridade, mas cada coisa tem o seu timing, daí a minha perfeita noção de que a Câmara, tendo também restrições orçamentais, tem de cumprir os seus programas com alguma demora. A propósito refiro-lhe um exemplo: ainda estava a ser asfaltada a praça aqui à volta do mercado e já havia pessoas a reclamar porque as passeadeiras não estavam pintadas!

◉M. - **Temos notado que Paço de Arcos está a ser uma referência no ramo da restauração. Há alguma aposta premeditada nesse propósito?**

R.F. - Penso que em termos camarários haverá uma aposta em requalificar cada centro histórico com as valências que façam parte da sua vocação. Há cerca de três anos e meio eu disse aos comerciantes de Paço de Arcos que as lojas que entretanto fossem encerrando as suas portas viriam a reabrir como restaurantes. Pouco faltou para me chamarem louco! Na opinião de alguns havia até a convicção de que não seria bem assim e que eu não estava a ver bem esta questão. A verdade, porém é que, entretanto, abriram em Paço de Arcos mais seis ou sete



excelentes restaurantes. Agora, já digo que pelo menos a baixa do centro histórico aqui da vila passará fatalmente a ser um grande centro gastronómico. Na minha opinião, será uma valência de que o comércio tradicional poderá tirar vantagem.

◉M. - **Só assim, como quem estala os dedos?**

R.F. - É preciso, evidentemente, que o comércio local se disponha a colaborar, modernizando-se um pouco mais; eventualmente alterando os seus horários de funcionamento; melhorando a qualidade da oferta dos produtos à venda... tudo isso em substituição do lamento habitual.

◉M. - **Conhecendo um pouco de como funciona a mente do chamado pequeno comerciante, não teme que todos esses projectos não passem de uma utopia?**

R.F. - Bem... já tivemos duas experiências, em dois anos seguidos, com o objectivo de dinamizar um pouco a vida e o comércio locais. No Verão trouxemos tunas académicas e diversa animação aqui ao centro de Paço de Arcos, a verdade porém é que nem sempre o nosso esforço foi bem entendido e muito menos correspondido pelos comerciantes.

◉M. - **Pois é... Bom, ouvi a um colega seu um comentário no mínimo curioso. Dizia ele, sem quaisquer sinais de inveja, que Paço de Arcos se tinha tornado o centro gastronómico do concelho de Oeiras. Acha exagerada esta opinião?**

R.F. - Não só do concelho de Oeiras. Penso que o é, de facto, mas de toda a linha de Cascais. Creio que será esse o futuro de Paço de Arcos. Assim o restante comércio local se disponha a perceber que nada acontece por acaso. ◉M



Um dia na vida da (nova) **Polícia Municipal**

Texto: Carla Rocha

Pelas ruas de Oeiras, numa mini-pesquisa, apercebemo-nos que muitas pessoas ainda não sabem o que é, nem para que serve, a Polícia Municipal (P. M.). Entre sorrisos escondidos, encolher de ombros, olhares de dúvida, lá havia quem dissesse que era apenas mais uma polícia, uma força para manter a segurança pública.

Assim fomos passar 24 horas na sua companhia e perceber, mais a fundo, do que se trata. Não foi uma tarefa que surgisse facilitada ou de fácil resolução tendo em conta a complexidade e quantidade do trabalho efectuado. É que foram mesmo 24 horas...

07:00 - Entrada ao serviço. O dia mal amanheceu e o frio é uma constante. Na central de comunicações, a mudança de turno encerra uma correria desenfreada. Entre "Adeus" e "Bom dia" ensonados, os agentes de saída relatam o seu turno, as peripécias por que passaram. O cheiro do café paira sobre o edifício que se situa no Casal do Deserto, ajudando a despertar os espíritos.

08:00 - O agente Bento, acompanhado por dois agentes estagiários, dirige-se a Algés, zona de muitas infracções a nível de estacionamento, não deixando, muitas vezes, espaço, sequer, para carrinhos de bebés passarem, passeadeiras livres ou mesmo as pessoas têm dificuldade em con-

Polícia Munic

tornar veículos que ocupam, por completo, os passeios. O visado foi um novíssimo Citroën C3 que não obstante o seu tamanho reduzido, ocupava uma passadeira. Sempre em movimento, com "seis olhos" atentos ao trânsito, o Ford Focus da Polícia Municipal calcorreou as ruas, procurando ajudar a fluir correctamente o trânsito que, a esta hora do dia, tem tendência a complicar-se.

09:30 - Ainda por companhia do Agente Bento, fomos fazer acompanhamento ao reboque a cargo da P.M., na remoção de uma viatura em estado de abandono na via pública. O carro em causa ainda dava indícios de trabalhar caso alguém lhe desse à chave, mas a verdade é que parecia, há mais de 30 dias, perdido no mesmo espaço. Após aviso prévio e depois de tomadas todas as diligências sem que ninguém se acusasse, o reboque, a cargo de Henrique Lima e Virgílio, não teve qualquer dificuldade em colocar o Fiat Tempra no seu dorso e levá-lo até que alguém o reclame ou vá para sucata.

10:30 - Eis-me num outro carro da patrulha onde, numa acção conjunta com a PSP, se leva a cabo uma intervenção na venda ambulante que se faz, clandestinamente, um pouco por todo o concelho. Embora, no carro, fossem três agentes, os agentes Rubim, Torre e Helena, a verdade é que a adrenalina começou a fazer-se notar na tremura das minhas mãos enquanto ouvia o modo como poderiam surpreender os infractores. O nosso carro parou perto dos Bombeiros de Paço de Arcos enquanto que um jipe com mais dois elementos, parou perto do mercado. Após contacto via auto-rádio, ambos os veículos dirigiram-se para o espaço fronteiro ao Pingo Doce, sítio onde é habitual haver venda ambulante não autorizada. A P.S.P. apenas actua

caso haja complicações onde a agressão tenha lugar, de outro modo, apenas os agentes municipais intervêm, recolhendo o material exposto. Embora os elementos infractores sejam, na maioria dos casos, conhecidos, a amizade não reina por estas bandas. As agressões verbais e os olhares cortantes por parte dos infractores, são mais que muitos, mas o que mais me impressionou, a mim, que estava quieta e calada, não fossem dar pela minha presença, foi a calma com que os agentes trataram de fazer o trabalho que lhes compete.

13:00 - Filomena possui uma grande trança, um ar determinado, e um sorriso constante que amacia algumas notícias menos agradáveis que tem de dar. Quando entrei no carro com ela, estava longe de perceber porque motivo a tinham alcunhado de Ninja...percebi, sem grande dificuldade, ao fim das duas horas em que a acompanhei. Sempre de olhos nas obras de raiz e em obras de alteração de estruturas nos apartamentos, Filomena está constantemente em alerta. A primeira paragem foi num apartamento bem no coração da vila de Oeiras. Subimos, tocamos à campainha e assim que a porta foi aberta foi possível ver um manancial de obras: paredes deitadas abaixo, escadas a crescerem, e a dona da obra a dizer que apenas estavam a fazer obras de beneficiação. A questão é que as pessoas pensam que, pelo facto de adquirirem um apartamento podem, à posteriori, fazer e desfazer o que bem entendem. Esquecem-se que, a não ser que sejam obras de beneficiação simples, tudo o que tenha a ver com alteração da estrutura, requer uma licença da Câmara. É essa licença que a Filomena exige. Acontece que a dona não sabe do que se trata, é com o marido. O marido desconhecia. O empreiteiro não se encontra. O encarregado foi

almoçar. O empregado XPTO está doente... enfim, os bloqueios são muitos, mas a persistência da PM mantém-se. Depois, foi um prédio em construção onde é necessário o Alvará e o livro de obras. A seguir uma loja em Algés, depois outro apartamento e mais outro e mais uma obra e outra. Duas horas em que perdi a noção das vezes em que entrei e saí do carro. Filomena, mais do que Ninja, ama aquilo que faz e já não consegue tomar um simples café sem olhar à sua volta em busca de obras sem licença.

15:00 - O agente Silvestre ia acompanhado dos estagiários Marco Silva e Nuno Fonseca. Num trabalho que visa a fiscalização na área das actividades económicas, a primeira paragem foi numa pastelaria no Bairro Moinho das Antas, seguida de um estabelecimento comercial. Para além da boa disposição que reinava no carro, assim que colocavam os pés nos estabelecimentos, o ar sério e as perguntas definidas e concretas, mostravam que sabiam o que estavam a fazer.

17:00 - Hora de acompanhar uma de acção de fiscalização na área do ambiente, neste caso, a conspurcação provocada por canídeos, depósito de lixo fora dos contentores e lixo deitado para o espaço público por parte de obras várias. Gabriel e Sónia conhecem todos os cantos e não os surpreende entulhos despejados aleatoriamente por parte de alguns empreiteiros, ou despejos de lixos em pontos escondidos do concelho. Por caminhos nunca antes, por mim, calcorreados, vi que a consciência cívica, surpreendentemente, é algo que muitas pessoas não exercitam. Tiram-se notas. Expõem-se situações. Regressamos à central.

19:00 - Os agentes Barreto, Moura e Garrido tiveram como tarefa de início do turno, a execução de

ipal de Oeiras



uma notificação para despejo de um fogo no Bairro do Pombal, seguindo-se o fecho dos parques municipais. Enquanto vão de um parque para o outro, ajudam em algumas situações mais complicadas de trânsito, sinalizam buracos na estrada, ajudam transeuntes que estão desorientados com os olhares sempre em alerta para qualquer situação em que possam ser úteis. Depois, e até à uma da manhã, passam pelas escolas primárias e edifícios municipais para verificarem se tudo está em ordem. Pela noite, vão surgindo queixas de ruídos que, desde logo, tentam resolver.

01:00 - O Parque dos Poetas possui vigilância 24horas. Num pequeno espaço, mal apetrechado, onde uma televisão emprestada faz companhia, há sempre um, ou dois, agentes em alerta. O frio é mais do que muito e o tapete improvisado de papelão não ajuda a que a noite passe com rapidez. Este é, talvez, o trabalho onde os agentes se sentam mais desmotivados em realizá-lo porque as condições de trabalho são ingratas. Talvez um computador ajudasse para que, entre uma ronda e outra, pudessem dar vazão ao trabalho

burocrático que também têm de fazer. Fiquei feliz por apenas (?) estar duas horas neste espaço, dali passando para um carro de patrulha em alerta máximo.

03:00 - Os agentes Guerra, Coelho e Rocha estão mais do que habituados à noite. E na noite tudo pode acontecer: acidentes rodoviários, alarmes que se fazem soar, rixas,

carros avariados, na verdade, um manancial de situações que sucedem e com as quais estão habituados a lidar.

05:00 - Ainda no mesmo carro de patrulha, rodeada pelos três agentes municipais, fomos dar apoio à carrinha do canil em busca de animais errantes. O trabalho não se depara de fácil execução, pois como alguém disse no carro: "Eles têm quatro patas e nós só temos duas... correm mais, bem mais!" Nem mais.

07:00 - Despeço-me de todos e vou para casa. Um nevoeiro cerrado acompanha-me e pelo caminho apercebo-me de algo que me escapara até então: a normalidade com que me deparo no dia-a-dia, que nos permite viver sem grandes percalços, em muito se deve à actuação da Polícia Municipal que o concelho de Oeiras possui. E é bom ter consciência disso. ☺



Atribuições e Competências da Polícia Municipal

- Fiscalização do cumprimento dos regulamentos municipais;
- Aplicação efectiva das decisões das autoridades municipais;
- Vigilância de espaços públicos ou abertos ao público;
- Vigilância de espaços envolventes às zonas escolares;
- Guarda de edifícios e equipamentos públicos municipais;
- Regulação e fiscalização do trânsito rodoviário e pedonal;
- Vigilância nos transportes urbanos locais;
- Elaboração de autos de notícia, autos de conta ordenação e transgressão;

Poderes de Autoridade da Polícia Municipal

- Têm poderes e competências de agentes de autoridade, daí poderem deter cidadãos;
- No exercício das suas funções de fiscalização ou para elaboração de autos, podem identificar os infractores, bem como solicitar a apresentação de documentos de identificação;
- Quem faltar à obediência devida a ordem ou mandado legítimo do agente de polícia municipal, será punido criminalmente;
- Detenção e entrega à autoridade judicial ou a entidade policial, dos suspeitos de crime punível com pena de prisão, em flagrante deli-



Sessão solene do 112.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Oeiras



Inauguração da nova viatura - carro de desencarceramento - dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora



Cerimónia comemorativa do 101.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Algés, com a presença do Ministério da Administração Interna, Dr. Figueiredo Lopes



Cerimónia de homologação de protocolo com os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e o Ministério da Administração Interna

Hotel Real Oeiras

Real personalização

Texto: Ana Teresa Silva



Um novo hotel, no Torn

É verdade que ainda nunca chegámos ao panorama imaginado por George Orwell, no seu livro 1984, com toda a gente a andar com os mesmos uniformes e o seu número gravado nas costas, mas também é certo que, mesmo longe disso, já nos sentimos muitas vezes tratados como um número, ou apenas mais um.

Se entramos numa loja, num restaurante, numa repartição pública, numa clínica, ou seja lá onde for, e nos dizem um "Bom Dia!" caloroso, e nos tratam pelo nome, nós sentimos logo uma grande alegria que provém da sensação de que seremos bem tratados. Ou seja, que os nossos problemas ou necessidades serão tratadas com cuidado e consideração. O que nem sempre acontece.

Falamos aqui de personalização. A verdadeira aposta do mais novo hotel do concelho de Oeiras, Real Oeiras. "Pequenos detalhes, grandes diferenças" é a filosofia do Grupo Hotéis Real, mas o atendimento personalizado é, neste caso, o verdadeiro porta-estandarte dinamizado pelo director, Rui Repolho. É ele próprio que fala, com desagrado, que a sociedade em que vivemos hoje é, cada vez mais, uma sociedade de números e não de nomes. Nas muitas viagens que fez como director do Hotel Estoril Sol, sentiu a grande diferença de atendimento entre o Oriente e o Ocidente, seja numa companhia aérea ou num hotel. Pelas suas palavras, "nos EUA, a chegada a um hotel é igual à de um aeroporto. É uma fitinha que nos conduz à recepção do hotel para fazer o check in". Já no Oriente, o atendimento é personalizado, e o sorriso nos lábios constante.

Rui Repolho não gosta de trabalhar "com massas" e é por isso que se sente feliz no Hotel Real

Oeiras, onde a filosofia é a da diferenciação. Algo que ele trazia consigo desde os seus tempos na Suíça, onde tirou o seu curso, e trabalhou no Hotel Hilton, de renome internacional. Também aí, o cliente é rei.

Como diz Rui Repolho, o cliente é a razão da existência de um Hotel, sem ele, não existiriam e, por isso, defende que o cliente está em primeiro lugar, em segundo e em terceiro.

"Conhecemos os nossos clientes, de forma a satisfazer as suas necessidades, muitas vezes antes deles se manifestarem". Esta podia ser



Dr. Rui Repolho, Director Geral

a frase que descreveria a ideia defendida pelo Director do Real Oeiras. Saber que o Sr. António gosta de um chá de camomila antes de dormir, ou que todas as quartas-feiras o Dr. Amaro precisa de algo em especial, é o que procuram fazer. Para além de que, apesar de possuírem sistema informático de despertar, no Real Oeiras é obrigatório o despertar manual porque, como Rui Repolho defende, "nada pior do que começar o dia com uma máquina a dizer

umas palavras, iguais para toda a gente". "Bom Dia Sr. Rui Repolho, está na hora do seu acordar" é sem dúvida mais simpático.

É com esta filosofia que, com poucos meses de existência (a inauguração foi em 26 de Agosto de 2003), já conquistaram muitos clientes, nacionais ou estrangeiros, que têm as suas empresas (ou empresas com que trabalham) nos diversos pólos empresariais que à sua volta se expandem, seja o Tagus Park, Lagoas Park ou Quinta da Fonte. Por outro lado, devido às novas vias rápidas que ligam o concelho de Oeiras à linha de Sintra, também já receberam empresários do Cacém, Sintra e até de Vila Franca de Xira.

Por outro lado, este hotel, que quer ser visto como familiar pelo seu atendimento personalizado, apesar de dispor de 100 quartos, quer trazer mais famílias com uma promoção que diz "crianças até 12 anos não pagam".

Em Março, entrarão no mercado internacional das agências de viagens. Como diz Rui Repolho, há uns anos atrás Oeiras não tinha oferta hoteleira, e agora é já uma excelente alternativa ao Estoril e Cascais. Vivendo igualmente no Concelho de Oeiras há muitos anos, o director defende com veemência a riqueza histórica e patrimonial de Oeiras, o seu dinamismo cultural, o cuidado pelo ambiente, o que faz com que Oeiras seja uma opção privilegiada para qualquer turista. Fica ao pé da capital, perto das praias, a caminho do Estoril e de Cascais, com ótimos acessos à Linha de Sintra...

É claro que, para as empresas, a oferta não se limita à estadia. O seu "Business Center" com diferentes salas de conferência, mostram a sua clara vocação empresarial, a que não é estranha a localização

eiro, em Paço de Arcos

do próprio hotel. Como refere Rui Repolho, o dono do hotel, João Bernardino Gomes, que ele considera dotado de uma visão de futuro, quando fez a compra do terreno, e a decisão da construção do hotel, há 10 anos atrás, já pensava no desenvolvimento que o Concelho iria ter enquanto pólo empresarial. Destino privilegiado de muitas grandes empresas.

Tendo acertado em grande, as empresas têm no Real Oeiras a possibilidade de organizar acções de formação, apresentação de produtos, conferências, seminários, com a vantagem de disporem de um sistema modular, que torna o centro muito versátil. As 6 salas fechadas, e separadas entre si, podem rapidamente transformar-se numa única sala, se os clientes assim o quiserem. Tudo depende da dimensão e do tipo de evento. A luz natural das salas, que contraria o cansaço provocado pela



luz artificial e beneficia o rendimento dos participantes, assim como a possibilidade de ligação ao exterior, onde se encontra um relvado e a piscina exterior, são vantagens acrescidas.

Como já referi, ao perguntar sobre os pontos fortes deste hotel, o director centrou-se na questão da personalização. O acolhimento à antiga portuguesa (uma filosofia que faz parte do grupo) é de tal forma predominante, que Rui Repolho até se esquece, por momentos, de enumerar aquelas vantagens a que tanta gente dá importância: uma vista única, que vai da ponte sobre o Tejo até ao Cabo Espichel.

É interessante assistir a esta preocupação real em corresponder imediatamente aos desejos do cliente, o que também se verifica noutra das apostas deste hotel: o restaurante Bernardino's, de onde até se ▶

pode ver o Palácio da Pena, no alto da serra.

Quem fala sobre o restaurante é José Viegas, sócio-gerente, que diz que quer vir a ser um ponto de referência na região a nível de qualidade. Uma mais valia para os clientes do hotel, e um convite para pessoas de fora.

Porquê um ponto de referência? Um espaço amplo, onde as pessoas não precisam de segredar para não serem ouvidas na mesa ao lado, rico na decoração, com uma oferta de vinhos que satisfaz o cliente mais exigente e uma cozinha que aposta na gastronomia portuguesa, mas que está aberta à sugestão do cliente. Peixe fresco, mariscos ou pequenas surpresas, para muitos uma novidade, como as cocochas, ou kokotxas como são conhecidas no País Basco, fazem as delícias de muita gente.

A decoração do hotel foi entregue ao atelier Graça Viterbo que apostou nos mármore, granitos e madeira, como elemento acolhedor, para além da sensação de espaço e a existência de muita luz natural.

Por último, mas não menos importante, o Hotel Real Oeiras mostrou-se inovador ao nível da segurança. Não nas câmaras de vigilância, já comuns, ou na segurança 24 horas por dia, que também tem, mas nos cartões de acesso. Em muitos hotéis temos a sensação que podemos aceder à zona dos quartos facilmente, ou porque há gente distraída ou simplesmente porque dizemos que vamos para o restaurante ou bar que se encontra no último piso. Neste caso, ninguém anda no elevador sem cartão de acesso, nem sequer acede à escadas sem esse mesmo cartão de acesso que lhe é entregue à chegada. Os restaurantes têm acesso diferenciado, assim como as salas de conferência ou a piscina exterior. Uma medida a que eu dou as boas-vindas e espero que venha a ser mais implementada. 





Central Park Galeria no centro de Linda-a-Velha

Apresentado como "o Centro de Linda-a-Velha", já está aberto, e em pleno funcionamento, o Central Park Galeria, um espaço concebido a pensar nas necessidades diárias de quem vive e trabalha nas proximidades.

Numa zona onde marcam forte presença empresas e pólos de escritórios, o Central Park posiciona-se como exemplo de um novo conceito de galeria comercial.

Reúne, num espaço amplo e agradável, lojas e serviços criteriosamente seleccionados para atender aos anseios de um público sem tempo a perder.

Marcam lugar, como tradicionalmente sucede em centros comerciais, as lojas de moda e acessórios. A decoração, as telecomunicações, a fotografia e até os serviços para o automóvel não foram, no entanto, esquecidos.

Mas a grande preponderância vai, sem sombra de dúvida, para a restauração. Pão, bolos, sandes e salgados, saladas e sumos, mas-

sas e sopas, a escolha é muita e diversificada.

Seja no período de intervalo para almoço, seja ao jantar ou durante uma pausa para o café, não faltarão, por certo, opções.

No campo dos alimentos não confeccionados, destaque para o talho e a peixaria, mais invulgares num centro comercial.

Quando se fala de serviços e conveniência, o Central Park continua a marcar pontos, graças à existência de lojas tão diversas quanto lavandaria, cabeleireiro, banco, tabacaria e florista.

Tudo pesado, não admira, pois, que os "gulosos", os "vaidosos" e os "atarefados" sejam eleitos como cliente alvo para o Central Park.

Afinal, todos teremos um pouco

de tudo isso e esse será, precisamente, o trunfo de uma galeria comercial, na conquista de novos públicos.

Soma-se, ainda, a facilidade de acessos à galeria comercial. Próximo da auto-estrada que liga Cascais a Lisboa, do centro de Linda-a-Velha, de Miraflores e de Algés, tudo se conjuga em direcção ao sucesso.

O Central Park oferece, ainda, estacionamento gratuito em parque subterrâneo, servido por acessos rápidos e directos (escadas e elevador) ao interior do centro comercial.

Um espaço onde nada parece faltar para fazer face às necessidades do dia-a-dia, sejam elas básicas ou mais... supérfluas...



Inauguração do Mercado de Coleccionismo, no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração da exposição de artes plásticas - Viver a Arte, no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração do Mercado de Artesanato e venda de natal, no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração do Mercado dos Frutos Secos, Castanhas e Água Pé, no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração da Feira Biológica - Terra Sã 2003, na Fundação de Oeiras



Assinatura de contrato - Montepio Geral, colocação de caixas de multibanco nos Mercados Municipais

UMA PATRIÓTICA CRUZADA

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos



Há dias, cheguei a casa e encontrei a empregada lavada em lágrimas. Perguntei à minha mulher o que acontecera e ela contou-me que a rapariga, nessa tarde, começara aos gritos, a dizer que queria ganhar menos, porque achava que estava a receber muito. E, se não lhe baixássemos o ordenado, ia direitinha ao Sindicato apresentar queixa por dissipação abusiva de capitais.

Além disso, recebi uma carta da PT, em que a Administração, depois de explicar a descida galopante do custo de vida, comunicava que, a partir do próximo dia 1 de Junho, as chamadas passam a custar 6 cêntimos por minuto e, no fim do ano, quem tiver feito mais telefonemas pode falar 3 minutos para a Guatemala, mesmo que não conheça lá ninguém, em oferta da companhia.

Por outras palavras : ao fim de dois anos, este Governo conseguiu, finalmente, endireitar as finanças, vão acabar os empréstimos e os portugueses resolveram, de motu próprio, reduzir os seus ordenados, por não saberem o que hão-de fazer a tanto dinheiro.

É nestas alturas que eu invejo o altruísmo e a abnegação do contínuo lá do escritório, o senhor Abe-

lha, que tem 17 filhos, incluindo três casais de gémeos, e o mais velho ainda só tem 15 anos. Moram todos numa barraca, nos baldios da Brandoa, onde dormem por turnos de seis horas, por falta de espaço e de tempo. Pois o senhor Abelha, que além do ordenado recebe um abono de família substancial, ali onde o vêem, anda a ver se arranja um circo que lhe queira ficar com alguns dos miúdos, só para a empresa não aguentar com as despesas do abono de família. É bonito, caramba ! É bonito e é de homem !

À escala nacional, esta campanha contra os ordenados altos começa a tomar foros de verdadeira cruzada. Ontem, por exemplo, tomei um táxi na Estefânia e mandei seguir para o Cais do Sodré, onde apanho sempre o comboio para casa. Pois o motorista, impedido por lei e pelo patrão de receber um preço inferior ao que marca o taxímetro, fez questão de me levar, por conta da casa, desde o Cais do Sodré, onde eu queria sair, até aqui a Oeiras, como prova de boa-vontade e de adesão à campanha. Isto, apesar dos meus protestos e dos murros que lhe dei nas costas, até Caxias, para ele parar. Acabei por desistir, claro, que o homem persistia na sua e a mim já me estava a doer a mão de tanto soco...

Na minha rua, há duas mercearias, cada uma apostada, desde sempre, em roubar a freguesia à outra e, ambas, os fregueses. Desde há semanas, no entanto, os dois merceeiros estão cada vez mais assanhados e não sabem que mais hão-de inventar para demonstrarem o seu acendrado patriotismo e a sua perfeita integração na campanha em prol da vida barata. Se um deles enche as paredes de papéis a anunciar que, agora, o feijão manteiga e o arroz carolino são ao preço da uva diurética, já se sabe que, no dia seguinte, o outro põe os meios-caixeiros a desfilar na rua, com banda de música atrás, carregando enormes cartazes a dizer que, lá na loja, é mais barato e o arroz não tem bicho.

A margarina, as batatas, o frango, o óleo e outros géneros de primeira necessidade têm vindo por aí abaixo, à média de 8,43 cêntimos por dia. Não ficarei espantado se, para o mês que vem, quando a minha senhora lá for às compras, ainda lhe derem dinheiro por cima. É por estas e por outras que, neste País, andamos todos gordos, nédios e anafados. Também, com tudo tão barato, como não havíamos de andar ?!...

Abençoado o Governo que temos !...

Em Conferência Internacional

Especialistas de todo o mundo debateram o impacto da comunicação na sociedade

Texto: Sónia Correia



sereno dos dois temas colocados em cima da mesa deu origem a duas sessões de trabalho com assistência restrita e a uma sessão de debate final, aberta ao público. Conforme previsto, foi presidida pelo Ministro da Presidência, Dr. Nuno Morais Sarmento, a sessão de abertura do colóquio. Na sua intervenção, o governante aludiu ao facto de ser, hoje em dia, "imprescindível" que "os cidadãos não sejam somente o alvo, o elemento destinatário da comunica-

"Comunicação para os cidadãos no estado da sociedade em que vivemos", tema da conferência internacional que, durante dois dias do mês de Outubro passado, reuniu em Oeiras especialistas dos cinco continentes, numa iniciativa do gabinete de comunicação da autarquia.

O Auditório do Centro Paroquial de Nova Oeiras recebeu, durante os dias 9 e 10 de Outubro, dezenas de oradores credenciados, público interessado e meros curiosos que não quiseram perder a oportunidade de acompanhar a reflexão e o debate em torno de questões tão pertinentes quanto actuais.

Entre a tarde de dia 9 e o início da noite de dia 10, conferencistas e comentadores representantes do que de melhor existe no pensamento contemporâneo sobre estas matérias uniram esforços na produção de cogitações de qualidade e, sobretudo, frutíferas.

A opção, assumida, por uma reflexão profunda e pelo debate





ção, mas que se tornem parte activa e mesmo parceiros dessa comunicação".

Nesse sentido, referiu-se a questões tão diversas quanto a necessidade de criação de novos mecanismos de regulação "eficaz e vigilante" da comunicação social ou o papel desempenhado pela comunicação numa sociedade cada vez mais democrática, na formação das pessoas e das comunidades.

Os trabalhos iniciaram-se, então, com as intervenções dedicadas ao primeiro tema em análise, "Cidadãos, comunicação contemporânea e a partilha da informação em sistemas democráticos", sob a orientação de João Ferreira do Amaral.

Espaço, então, para as alocações de Denise Cogo (Brasil), Jacques Gerstlé (França) e Peter White (Austrália), comentadas, posteriormente, por Nina Rao (Índia), Paulo Sande (Portugal), Paulo Teixeira Pinto (Portugal), Ricardo



Leite Pinto (Portugal), Silva Resende (Portugal), TT Sreekumar (Hong Kong) e Vele Mitnoski (Macedónia).

O segundo dia de trabalhos iniciou-se dedicado ao tema "Para



uma nova ordem comunicacional, em direcção a uma sociedade mais equilibrada", com a direcção da discussão a cargo de Roberto Carneiro.

Usaram, então, da palavra os conferencistas António Almeida Santos (Portugal), Arun Ghandi (EUA), Pedro Norton (Portugal), Jane Stadler (África do Sul) e Todd Gitlin (EUA).

Para comentar, entraram em cena Helge Rønnigen (Noruega), José Vicente Ferreira (Portugal), Martyn Smith (Reino Unido), Luís Nobre Guedes (Portugal), Maria

José Canel (Espanha), Sándor Orbán (Hungria) e Vitalino Canas (Portugal).

Após uma sessão de trabalho reservada à elaboração de conclusões, conferencistas e comentadores produziram análises acerca dos temas em debate, traçando um balanço de dois dias de conferência.

No discurso proferido durante a sessão de encerramento dos trabalhos, a Presidente da Câmara Municipal de Oeiras centrou atenções em questões relacionadas não apenas com a informação mas, também, com a educação.

O Ministro dos Assuntos Parlamentares e Presidente da Assem-

bleia Municipal de Oeiras por seu turno, destacou a relação dos media com a sociedade, com o poder político e com a justiça.

Dessa forma foram encerrados os dois dias de trabalhos, sendo certo que o conjunto de debates realizados deverá ser, em breve, editado em livro. Obra que se pretende venha a conjugar ideias e reflexões que ajudem a entender e melhorar formas e meios de expressão pública, de forma a reverter as actuais fragilidades de organização e funcionamento das sociedades democráticas.



Encontros de Outubro

Sua presença agradecemos senhora Presidente
Nesta tarde tão amena
Nós viemos muito contentes
Com esta paróquia de Barcarena

Nesta tarde tão amena
Gostamos sempre de a encontrar
É sempre bom este dilema
A podermos sempre louvar

Nós viemos muito contentes
De a vermos no meio dos idosos
Para nós como Presidente
Todos nós nos sentimos honrosos

Com esta paroquia de Barcarena (Tercena)
Vossa Exa. pode sempre contar
Peço que nunca tenha pena
De sempre nos acompanhar.

Muito obrigado
Por favor não esqueça Tercena.

Um admirador pelo seu talento
Manuel Milheiro



Inauguração da Creche e Jardim de Infância de S. Marçal



Magusto para idosos da freguesia de Algés - Salão Paroquial de Algés



Dia do Voluntariado - grupo Macdonalds - Centro de Acolhimento Temporário de Tercena



Cerimónia de entrega de prémios de mérito social no Salão Nobre de Oeiras

1.º Fórum da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras

"Promoção e Protecção dos Direitos das Crianças e dos Jovens - Responsabilidade Partilhada" foi o tema que serviu de mote à organização do primeiro fórum organizado pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, com a colaboração da Câmara Municipal.

O evento contou com a participação de representantes de diversas entidades locais e de âmbito nacional, visando a partilha de experiências no trabalho com crianças e jovens, bem como a reflexão conjunta acerca da responsabilidade que cada um detém nos diversos níveis de



Novos espaços municipais em Paço de Arcos no Bairro Alto da Loba



A delegação de Oeiras da Associação de Surdos da Linha de Cascais, o Clube de Jovens, a Oficina-Escola de Instrumentos Musicais e o Clube de Biscateiros são os novos espaços municipais em funcionamento desde o final do passado mês de Novembro, no Bairro Alto da Loba.

A Oficina-Escola de Instrumentos Musicais surgiu na sequência de um curso de formação profissional em Construção de Instrumentos Musicais, que decorreu durante o ano lectivo de 2001/02, ao abrigo do Programa Escolas-Oficinas do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

No que respeita à Associação de Surdos da Linha, a intenção da Câmara de Oeiras foi apoiar uma entidade que ao longo dos anos tem desenvolvido um trabalho de reconhecido mérito e que se manifestou interessada em incrementar a sua área de intervenção.

No que respeita ao Clube de Jovens, pretende-se criar um

espaço alternativo de lazer e de convívio para a ocupação dos tempos livres de jovens adultos e adultos dos bairros municipais do Alto da Loba e Bugio.

Quando à Oficina de Biscateiros, a ideia foi criar uma oficina de trabalho dinamizada por jovens residentes nos bairros municipais do concelho, vocacionada para a prestação de serviços à comunidade, a preços considerados módicos.



Obras



Colocação de sinalização diversa no Alto de Sta. Catarina, Dafundo



Arranjos na Calçada do Rio, Algés



Reparação da Rua Hortense Luz, em Barcarena



Arranjos na Rua Conde Rio Maior, Algés



Colocação de toldos no Mercado de Algés



Arranjos exteriores no Largo Augusto Madureira, em Algés



Arranjos na Avenida Infante D. Henrique, em Terceira



Beneficiação do recreio do Jardim de Infância "O Traquinas", em Queijas



Obras de beneficiação na Delegação Escolar de Linda-a-Velha



Substituição de pavimento e piso sintético no recreio da Creche do Bugio, em Paço de Arcos



Beneficiações nas instalações do Laboratório inter-municipal de Ensaios de Materiais de Obras, em Paço de Arcos



Rua Encosta de Lagoas, entre as localidades da Lage e Porto Salvo (ver tb na pág. 13)



Antena Vodafone junto ao depósito de água do Torneiro, com nova decoração



Construção do Pavilhão Desportivo Jesus Correia, na escola secundária Luís de Freitas Branco em Paço de Arcos



Iluminação pública no Bairro do Jardim - zona sul, em Barcarena



Sinalização rasante em passadeiras, em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide e Dafundo



Fábrica da Pólvora de Barcarena vai ter loja municipal de informação e de divulgação



Nova iluminação pública adjacente à Fábrica da Pólvora de Barcarena



Adaptação de espaços e sanitários para crianças e deficientes na escola Sophia de Mello Breyner, em Carnaxide

Ação Social

Atribuído um subsídio para apoio na aquisição de livros e material escolar aos bolsheiros já residentes, no valor de cento e trinta e sete euros e dezassete cêntimos, perfazendo um total de oitocentos e vinte e três euros e dois cêntimos, no âmbito do acordo de geminação Oeiras / Mindelo e Oeiras / Inhambane.

Atribuído um subsídio para livros e material escolar a 182 alunos carenciados inseridos no escalão A e 23 alunos carenciados inseridos no escalão B, de 27 escolas do primeiro ciclo do ensino básico, no valor global de cinco mil quinhentos e quarenta e três euros e cinquenta cêntimos.

Aprovada a aquisição de um imóvel localizado na Rua Cândido dos Reis, nº51, em Oeiras, pelo valor de duzentos mil euros, no âmbito do Programa de Habitação Jovem no centro histórico de Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil euros, ao Corpo de Voluntários de Salvadores Náuticos.

Atribuído um subsídio para livros e material escolar a 26 alunos carenciados inseridos no escalão A e 4 alunos carenciados inseridos no escalão B, de 11 escolas do primeiro ciclo do ensino básico, com um valor global de oitocentos e três euros.

Concedido um apoio financeiro à ANPES - Associação Nacional dos Professores do Ensino Secundário, no valor de duzentos e cinquenta euros, como participação nas despesas inerentes à organização do Seminário Subordinado ao Tema: "Educação Sexual em Contexto Escolar".

Aprovado fornecer refeições aos 14 alunos, durante todos os dias 15 de Setembro a 25 de Junho do ano lectivo 2003 - 2004, da Escola Básica 1 nº 2 de Porto Salvo.

Atribuição de um subsídio no valor de dois mil duzentos e catorze euros, à Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a Sida".

Atribuição de um subsídio de cinco mil trezentos e vinte e quatro euros, à Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana, para apoio às actividades desenvolvidas no âmbito do Grupo de Serenatas.

Atribuído um apoio financeiro à EB 2,3 Noronha Feio, no valor de quinhentos euros, relativo ao Prémio Escolar Municipal Professor Noronha Feio, edição 2002/2003, a Mariana Carvalho Dias Gameiro.

Atribuído um subsídio de apoio aos guardas-nocturnos inscritos na Câmara Municipal de Oeiras, o qual será constituído por uma verba de quatrocentos euros, anual, e uma outra de cem euros, mensal.

Atribuído um subsídio no valor de oitocentos e vinte euros, à Delegação Escolar de Oeiras para arranque do Jardim de Infância do Alto dos Barrinhos.

Atribuída a verba de mil e setenta e nove euros, ao Grupo Coral Cristo Rei para aquisição de fardas para os novos elementos.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, ao Estabelecimento Prisional de Caxias, para participar a Festa de Natal dos reclusos.

Atribuídas 3 bolsas de estudo, mensais, no âmbito do acordo de geminação Oeiras/Mindelo, no valor global de mil quinhentos e setenta e um euros e vinte e dois cêntimos.

Atribuído um apoio financeiro à Escola Secundária da Quinta do Marquês, no valor de mil e duzentos euros, como participação destinada a apoiar o funcionamento da Estação de Monitorização da Qualidade do Ar.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil duzentos e catorze euros, ao Núcleo da Barra do Corpo Nacional de Escutas.

Aprovada a atribuição de 25 bolsas de estudo a alunos carenciados do ensino superior residentes no Concelho de Oeiras, sendo pago a cada candidato 10 mensalidades, no valor unitário de cento e dez euros durante o período de 1 de Outubro de 2003 a 31 de Julho de 2004.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil oitocentos e cinquenta e sete euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide para obras de reparação nos quartéis de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil setecentos e oito euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para formação de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros e setenta cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para grandes reparações em viaturas e equipamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de fardamento.

Atribuídos subsídios às corporações de Bombeiros Voluntários com Posto Médico, num total de seis mil seiscentos e cinquenta e seis euros, às seguintes Corporações de Bombeiros:

- Bombeiros Voluntários de Carnaxide - mil e quinhentos euros;
- Bombeiros Voluntários de Oeiras - mil e quinhentos euros;
- Bombeiros Voluntários de Algés - mil novecentos e seis euros;
- Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos - mil setecentos e cinquenta euros.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de cinquenta e um mil seiscentos e sessenta e três euros e quarenta e um cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para formação de Bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de mil quinhentos e vinte e seis euros e dois cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, destinado a obras de reparação no quartel.

Atribuído um subsídio no valor de mil trezentos e vinte e nove euros e sessenta cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para formação de bombeiros.

Cultura / Desporto

Aprovada a acta respeitante à reunião de júri da 7ª Edição do Concurso Nacional de Poesia - Prémio Cesário Verde.

Atribuído um subsídio, no valor de dez mil euros, à Federação Portuguesa de Surf, para apoio à realização do Campeonato Europeu de Bodyboard.

Aprovado o projecto de execução para o Auditório Municipal do Alto da Barra.

Aprovado o pagamento do valor diferencial de trinta e sete mil oitocentos e vinte e seis euros e vinte e um céntimos, a que acresce IVA, face à proposta apresentada pelo escultor Francisco Simões alusiva ao Poeta David Mourão-Ferreira, a figurar no Parque dos Poetas - 1ª Fase.

Aprovado o Contrato-Programa a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Grupo Desportivo Unidos Caxienses.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de trezentos e oito euros e oitenta e cinco céntimos, à Sociedade Musical Aliança Operária - Futebol Clube da Outurela referente aos custos com os consumos de electricidade, cal morta, e fechadura.

Atribuída uma comparticipação financeira de três mil e duzentos euros aos seguintes grupos:

- Associação Cultural de Tercena - Deslocação aos Açores do Rancho Folclórico "As Macanitas" para participar no Festival de Folclore da Ribeira Grande - mil e cem euros;
- Centro para o Desenvolvimento da Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica - Deslocação ao Brasil do CODAPTEC para participar no Segundo Fórum Internacional de Ginástica Geral - mil e cem euros;
- Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana - ADFMH - realização do encontro nacional "A Dança no Sistema Educativo Português" - mil euros.

Atribuído ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, um subsídio destinado à gravação de DVD comemorativo da sua actividade, primeira fase, no valor de vinte e cinco mil noventa e dois euros e trinta e três céntimos, assim como um outro relativo à gravação da parte musical, no valor de vinte mil noventa e dois euros e trinta e três céntimos e ainda referente a parte das despesas de produção com logística e guarda-roupa, no valor de cinco mil euros.

Diversos

Aprovada a constituição do direito de superfície sobre uma parcela de terreno em Paço de Arcos, a favor da empresa

municipal "Parques Tejo, Empresa Municipal", pelo prazo de noventa anos, gratuitamente, bem como a sua remessa à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a alteração da constituição do Conselho Municipal de Educação com a integração do Presidente da Junta de Freguesia eleito pela Assembleia Municipal em representação das freguesias do concelho, bem como a sua remessa à Assembleia Municipal para aprovação.

No âmbito da estratégia a médio e longo prazo - resíduos sólidos urbanos foi aprovado o cenário dois: Compostagem mais Digestão Anaeróbia mais Incineração (CTRSU - capacidade actualmente disponível) mais aterro sanitário de apoio, cujo valor de tarifa média é de vinte e cinco euros e quinze céntimos.



Atribuído o prémio do Concurso "Escola mais Verde", no montante de quinhentos e sessenta euros, à Escola Básica do Primeiro Ciclo Oeiras nº 3.

Aprovada a anulação da deliberação de 10 de Setembro de 2003, sobre a fixação da taxa de Contribuição Autárquica para 2004, submetendo à Assembleia Municipal nova deliberação que estabelece as novas taxas a aplicar de acordo com a legislação agora publicada, a entrar em vigor a partir de Janeiro de 2004, bem como estabelecer, ao abrigo dos números 1 e 4 do artigo 112 do Decreto-Lei número 287, de 2003, de 12 de Novembro, as taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis a vigorar em 2004.

Aprovadas as rectificações à operação de loteamento do terreno localizado em Leião-Talaíde, incluído na sub-unidade operativa de planeamento e gestão 5.3 do Plano Integrado da Área do Parque de Ciência e Tecnologia (PIAPCT).

Aprovado o Mapa de Representantes da Autarquia nas Assembleias de Escola.

Aprovadas as alterações a introduzir nos Estatutos do LEMO, E.I.M. e o seu envio à Assembleia Municipal, para aprovação.

Aprovado pagar aos proprietários da parcela 1 (artigo 1.029) as benfeitorias realizadas, que de acordo com avaliação efectuada por perito oficial têm o valor de mil e duzentos euros e que por lapso não foram referidas na proposta de deliberação número 1.393, de 2003, de 8 de Novembro, embora o montante estivesse previsto no valor global dos treze mil trezentos e trinta e cinco euros, aprovado na citada proposta de deliberação, no âmbito do Processo de Expropriação N.º 156 - Aquisição de 2 Parcelas de Terreno, abrangidas pelo reordenamento viário junto ao Mercado de Leceia.

Aprovado isentar do pagamento de taxas a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral tendo em conta que é reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, bem como, a devolução à requerente da importância paga, referente à licença de construção nº 719, de 3

de Outubro de 2003, no valor de dois mil quatrocentos e vinte euros e quarenta e seis cêntimos.

Aprovada a minuta do contrato de prestação de serviços a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, relativo à constituição do Observatório Local de Emprego.

Aprovado em associação com as empresas Tagus Parque e Nestlé, as normas regulamentares para 2004, do "Prémio Municipal de Imprensa - Gazeta de Oeiras".

Aprovada a celebração do contrato de licença, Carta Europeia de Condução em Informática, com a empresa Certicarta, pelo valor de dois mil e cinquenta euros, ao qual acresce IVA à taxa legal, e que o valor da prestação do serviço efectuado pelas Bibliotecas Municipais, correspondente à venda de Cartões de Registo de Competência em Informática, CRCI, seja fixado em sessenta euros, por cartão e que o valor de cada exame dos diferentes módulos seja fixado em dez euros.

Aprovada a minuta do contrato a celebrar com a TV Cabo Portugal, Sociedade Anónima, bem como adquirir o serviço de instalação da rede de cliente em todas as fracções autónomas dos edifícios e respectiva ligação ao serviço, em 179 fogos localizados no B.º da Ribeira da Lage.

Adjudicado o fornecimento em Regime de Comodato, Instalação, Manutenção e Exploração Publicitária de Abrigos de Passageiros, em Algés, à empresa JCDcaux (Portugal) - Mobiliário Urbano e Publicidade, Limitada, bem como aprovar a minuta do contrato.

Aprovada a designação dos representantes da C.M.O. no Conselho de Administração da OEINERGE.

Aprovada a revisão do PDM de Oeiras a qual deverá decorrer durante o ano de 2004.

Aprovada a emissão de parecer para concessão do estatuto de pessoa de utilidade pública, solicitado pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes.

Aprovada a actualização da Tabela de Taxas, para 2004, com o aumento de 2,2%, bem como a alteração da redacção e a inserção de novas taxas no Regulamento e na Tabela de Taxas e ainda o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado que a Presidente da Câmara Municipal de Oeiras decida sobre a oportunidade da aquisição da totalidade dos armazéns sitos nos lotes 58 a 63, da Urbanização do Alto dos Barronhos, atendendo às necessidades e interesse público verificados concretamente à data

da realização da(s) escritura(s), ficando igualmente autorizada a propor à sociedade Ferreiras e Magalhães, Sociedade Anónima, a correspondente alteração do contrato promessa de compra e venda.

Equipamento

Aprovado abrir concurso público para atribuição, mediante arrendamento, de 10 pavilhões, sitos no Alto dos Barronhos, em Carnaxide, bem como, aprovar o programa de concurso, caderno de encargos e critérios de atribuição do respectivo procedimento, e submeter à aprovação da Assembleia Municipal de Oeiras a renda mensal de seis euros e vinte e cinco cêntimos, por metro quadrado de área útil dos objectos em causa, sujeita à actualização, de acordo com os coeficientes definidos anualmente.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de viaturas com retoma de outras, por divisão em lotes, na modalidade de AOV, pelo período de quarenta e oito meses.

Aprovada a minuta de transferência patrimonial do IGAPHE para o Município de Oeiras.

Ratificado o Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, Palácio Restani, em Queluz aprovado em reunião de Câmara e enviado à Assembleia Municipal para ratificação.

Aprovada a transferência da gestão das bicicletas cicloeiras para a Oeiras Viva, E.M. a partir do dia 21 de Setembro de 2003, bem como as suas normas de utilização.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de sete mil seiscentos e vinte euros e oitenta e seis cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de onze mil quatrocentos e vinte e sete euros e oito cêntimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezasseis mil trezentos e oitenta e nove euros, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e três mil oitocentos e dez euros e setenta e nove cêntimos, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte mil cento e quarenta e dois euros e noventa e quatro cêntimos, para a Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada/Dafundo no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e sete mil duzentos e trinta e sete euros e setenta e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e cinco mil cento e onze euros e cinquenta e um cêntimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de nove mil setecentos e treze euros e noventa e nove cêntimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de nove mil novecentos e seis euros e sessenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezanove mil oitocentos e vinte e dois euros e dezanove cêntimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Deliberada a disponibilização da verba global de vinte e oito mil cento e trinta e quatro euros e três cêntimos, para transferência às Juntas de Freguesia para fazer face aos acertos do primeiro semestre de 2003, no âmbito do funcionamento dos estabelecimentos de infância transferidos para as IPSS.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil e quinhentos euros, à Junta de Freguesia de Carnaxide destinado a suportar o pagamento do espectáculo de encerramento das festas.

Obras

Aprovado o pagamento do 8º auto de medição de trabalhos no montante de vinte e oito mil duzentos e onze euros e sessenta e nove cêntimos, referente a obras no Jardim de Infância do Alto dos Barrinhos.

Aprovados os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de dezassete mil setecentos e noventa euros, acrescido de IVA, bem como os trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de dezoito mil cento e cinquenta e seis euros e vinte e quatro cêntimos, acrescido de IVA e ainda os trabalhos a menos, no valor de trinta e seis mil quatrocentos e oitenta e oito euros e sete cêntimos, acrescido de IVA, referente à recuperação dos espaços exteriores do Bairro da Medrosa, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de vinte e sete mil quarenta e dois euros e cinquenta cêntimos, referente ao arranjo paisagístico das Pracetas Gonçalves Crespo, Gomes Leal e Gil Vicente e troços das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 6º auto de medição no montante de sessenta e dois mil cento e oitenta e cinco euros e noventa e dois cêntimos, referente à obra de requalificação ambiental e paisagística na Outurela / Portela.

Aprovado o projecto base de arquitectura para o Centro de Apoio à 3ª Idade da Portela de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de trinta mil seiscentos e setenta e quatro euros e trinta e cinco cêntimos, acrescido de IVA, referente à construção do parque de diversão e descoberta na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição no valor de cento e vinte e nove mil quinhentos e sessenta e sete euros e quarenta e oito cêntimos, referente às obras na Fonte Cibernética em Santo Amaro de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de oito mil quinhentos e dezanove euros e quarenta cêntimos, acrescido de IVA, das obras de beneficiação do edifício da Central Diesel na Fábrica da Pólvora.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de vinte e quatro mil quatrocentos e trinta e dois euros e onze cêntimos, acrescido de IVA, das obras na recepção, loja e atendimento da Fábrica da Pólvora e conservação do Museu.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de nove mil duzentos

e cinquenta e seis euros e sessenta e três cêntimos, da obra de construção do passadiço pedonal sobre a Av.ª Sr. Jesus dos Navegantes, com tratamento paisagístico dos acessos, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de dezoito mil trezentos e vinte e três euros e cinquenta e quatro cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de quarenta e um mil oitocentos e noventa e seis euros e oitenta cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de doze mil oitocentos e cinquenta e sete euros e vinte e cinco cêntimos, referente à reparação da Rua Conde de Rio Maior, Calçada do Rio, Largo Comandante Augusto e traseiras da Av.ª Bombeiros Voluntários, em Algés.



Aprovado o pagamento do 2.º (e último) auto de medição de trabalhos no montante global de seis mil setecentos e setenta e seis euros e dezoito cêntimos, das obras de enquadramento paisagístico da escultura de homenagem "A Canceleira Maria Teles Mendes", em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição, no valor de cento e trinta e dois mil oitocentos e quarenta e seis euros e sessenta cêntimos, ao qual acresce IVA, referente às obras de construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de dezoito mil e dois euros, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de dezassete mil novecentos e sessenta e sete euros e quarenta e três cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Porto Salvo.

Aprovada a abertura de um concurso público para a atribuição do direito de uso privativo, em regime de concessão, de um terreno municipal sito em Porto Salvo, com uma área de cinco mil e duzentos metros quadrados, tendo em vista a concepção, construção, manutenção e exploração de equipamento recreativo e desportivo de utilização colectiva.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição no montante total de sessenta mil seiscentos e sessenta e nove euros e quarenta e nove cêntimos, referente à requalificação ambiental e paisagística na Outurela/Portela.

Aprovado o pagamento do auto de medição de trabalhos no montante global de setenta mil novecentos e sessenta e quatro euros e noventa e dois cêntimos, referente à remodelação da Iluminação Pública e Redes na Rua de Goa, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição no valor de nove mil oitocentos e quarenta e dois euros e vinte e oito cêntimos, relativo à "execução de colector pluvial junto à Estação da REFER", em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e cinco mil seiscentos e nove euros e trinta e dois cêntimos, respeitante à execução de ramal para a pizzaria do Forte de S. Bruno, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de nove mil seiscentos e setenta euros e cinquenta cêntimos, referente à iluminação do interior do Forte de S. Bruno, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil cento e vinte e sete euros e quatro cêntimos, respeitante à remodelação da iluminação pública na Rua Professor Ferreira Marques, em Oeiras.

Aprovada a rectificação da proposta de deliberação número 850, de 2003, que aprovou o pagamento da primeira fase do projecto de loteamento do artigo dez, do Bairro do Casal da Choca, devendo ser o valor a pagar nesta fase de cinco mil e quatrocentos euros e não de seis mil quatrocentos e vinte e seis euros, uma vez que, a este último valor, deve ser deduzido o IVA.

Aprovado o Projecto de Execução do Lar da Terceira Idade da Pedreira Italiana.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil oitocentos e catorze euros e oitenta e seis cêntimos, referente à recuperação das escadas e passeios envolventes às Ruas Franco Nogueira, Natália Correia e Rogério Figueiredo Rego.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil trezentos e quatro euros e setenta e sete cêntimos, referente à pintura e reparação de paredes da Galeria do Palácio Anjos.

Aprovado o pagamento do auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e sete mil seiscentos e quarenta e cinco euros, da remodelação do cruzamento das Ruas de Aljubarrota com a Cidade do Mindelo, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dezoito mil cento e nove euros e dezanove cêntimos, referente à reperfilagem da Rua António Pinheiro, em Vila Fria.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil duzentos euros e trinta e sete cêntimos, da impermeabilização das paredes da cave e beneficiação das pinturas da Creche do Bugio.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil setecentos e quarenta e um euros e sessenta cêntimos, referente à reparação das empenas nos edifícios dos Bombeiros de Linda-a-Pastora.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil seiscentos e nove euros, relativo à reparação do passeio poente da Rua Aljubarrota, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e cinco mil novecentos e setenta e quatro euros e setenta e nove cêntimos, alusivo à beneficiação e pinturas na EB1 de Queluz de Baixo.

Adjudicada à empresa Construtora UDRA mais San José, Sociedade Anónima, da empreitada para a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Noronha Feio e respectivos arranjos exteriores, pelo valor de um milhão cento e oitenta e sete mil oitocentos e cinquenta e quatro euros e quarenta e oito cêntimos, acrescido de IVA à taxa em vigor.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e dois mil novecentos e vinte e um euros e vinte e cinco cêntimos, referente à concepção do muro de suporte da Rua Francisco Gentil Martins, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de nove mil oitocentos e vinte e oito euros, relativo à pintura geral da Galeria com a reparação de paredes no Lagar de Azeite.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e dois mil oitocentos e setenta e seis euros e quatro cêntimos, relativo ao enquadramento paisagístico da escultura Camilo Castelo Branco, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e três mil quatrocentos e noventa e sete euros e noventa e cinco cêntimos, referente à beneficiação e pinturas na EB1 de Queluz de Baixo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil novecentos e trinta euros e sessenta e nove cêntimos, referente à reparação de pavimento do piso térreo do Jardim de Infância "O Bambi".

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e seis mil cento e quarenta e cinco euros, relativo ao fornecimento e montagem de texto identificador para os mercados de Oeiras, Queijas, Paço de Arcos, Leceia, Algés e Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de sete mil setenta e um euros e setenta e seis cêntimos, relativo aos estores para a EB1 de Queluz de Baixo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de nove mil cento e trinta e quatro euros e sessenta e nove cêntimos, referente à construção de vedação na EB Nº1 de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de catorze mil cento e vinte e sete euros e setenta e cinco cêntimos, da iluminação do recinto da Feira de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quinze mil quatrocentos e quarenta e quatro euros, referente à manutenção de iluminação pública especial - Quintal Desportivo de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e dezoito mil trezentos e cinquenta e quatro euros e cinquenta e três cêntimos, referente à iluminação pública na Rua B, Fábrica da Pólvora em Barcarena.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos normais, no valor de vinte e quatro mil quinhentos e quarenta euros e doze cêntimos, acrescido de IVA, referente à requalificação da entrada do Povoado Pré-Histórico de Leceia.

Aprovados os trabalhos no valor de seis mil cento e setenta euros, acrescido do respectivo IVA, como trabalhos a mais de natureza não prevista, relativamente à expansão do Cemitério de Carnaxide, construção da fase D.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dezassete mil cento e sessenta e sete euros e cinquenta cêntimos, referente à pintura de passadeiras em tinta termoplástica no concelho de Oeiras.

Plano e Orçamento

Aprovadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para 2004.

Aprovadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento dos Serviços Municipalizados de água e Saneamento de Oeiras e Amadora.

Aprovado o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2004, da empresa Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, E.M., bem como aprovar a minuta do contrato-programa a celebrar com o Município de Oeiras.

Aprovado o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2004, da Parques Tejo, Empresa Municipal.

Protocolos

Em virtude de a Academia de Artes Orientais Nan Fu deixar de exercer actividade, foi aprovado rescindir o protocolo de cedência de instalações em regime de comodato.

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Clube de Kung Fu Hong Long relativo à cedência de instalações em regime de comodato.

Aprovada a minuta de protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, referente à integração dos duzentos e quarenta jovens participantes no projecto "Mexete nas Férias de 2003", no programa "Geração Millenium".

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, participando a Câmara Municipal de Oeiras com um subsídio a atribuir à Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora no valor de duzentos e vinte mil cento e onze euros e setenta e quatro cêntimos, cabendo à ACECOA angariar os restantes cinco por cento no valor de onze mil quinhentos e oitenta e quatro euros e oitenta e três cêntimos.

Aprovada a minuta do contrato-programa celebrado com o Grupo Desportivo Unidos Caxienses, no âmbito da qual a Câmara Municipal de Oeiras assume o financiamento integral da obra de Recuperação do Polidesportivo Descoberto do Grupo Desportivo Unidos Caxienses, no valor de quatrocentos e dez mil euros, comprometendo-se o Grupo Desportivo Unidos Caxienses a ressarcir a Câmara Municipal de Oeiras no valor total da participação.

Regulamentos Municipais

Aprovado em definitivo o Regulamento Municipal de Equipamentos Desportivos, Culturais e de Lazer, bem como o seu envio à Assembleia Municipal de Oeiras para aprovação.

SATU

Aprovado o projecto de licenciamento da estrutura e fundações do viaduto V3 da fase II do SATU - Oeiras conforme indicação no parecer do Senhor Director do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística.

Aprovado o Regulamento sobre as Condições Gerais de Utilização do SATU - Sistema Automático de Transporte

Urbano de Oeiras.

Aprovado com carácter definitivo o troço compreendido entre as Estações da Boa Viagem e Lagoas, correspondente à fase II do SATU. - Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras.
Aprovado o projecto e abertura de concurso público para os Arranjos exteriores da estação dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Trânsito

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e nove mil quatrocentos e setenta e nove euros e oitenta e cinco cêntimos, referente à concepção/execução de sinalização luminosa rasante em passadeiras para peões nas Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Porto Salvo.

Toponímia

Atribuídos os seguintes topónimos a arruamentos numa urbanização sita em Miraflores, Freguesia de Algés:

- Rua Santa Teresa do Menino Jesus - Arruamento com início e fim na Avenida das Tulipas;
- Rua Dom António Ribeiro - Cardeal Patriarca de Lisboa - Arruamento com início na Avenida General Norton de Matos e fim sem saída;
- Rua São Vicente de Paulo - Sacerdote Francês - Arruamento com início na Avenida General Norton de Matos e fim sem saída;
- Rua Professor Celorico Moreira - Arruamento com início na Avenida General Norton de Matos e fim sem saída;



- Rua José Viana - Arruamento com início na Rua Victor Duarte Pedroso e fim sem saída;
- Rua Camacho Costa - Arruamento com início na Rua Victor Duarte Pedroso e fim sem saída;
- Rua Fernando Curado Ribeiro - Arruamento com início na Rua Victor Duarte Pedroso e fim sem saída;

Atribuído o seguinte topónimo na freguesia de Paço de Arcos - Quinta da Quintã:

- Rua Victor Câmara - Pintor (1921 a 30/11/1998), arruamento com início na Rua das Penhas Alvas e fim sem saída.

Aprovada a alteração dos seguintes topónimos:

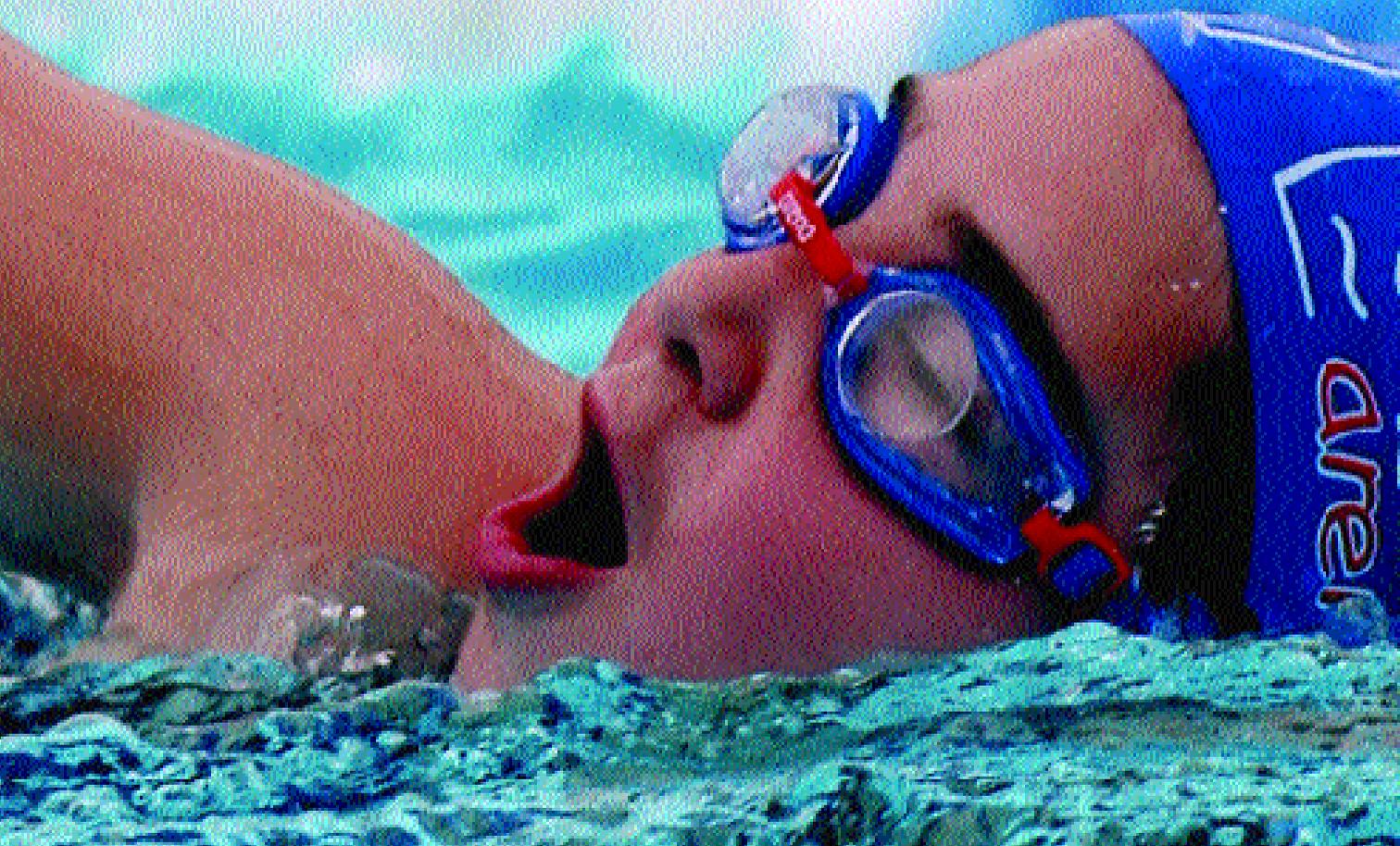
- Rua de São João - Arruamento com início na Avenida Marginal e fim na Rua José Fontana.

Largo de São João - Arruamento com início na Rua José Fontana e fim na Rua Costa Pinto.

Desporto

Festa de Natação

Piscina Municipal Professor Noronha Feio



23ª Corrida do Tejo



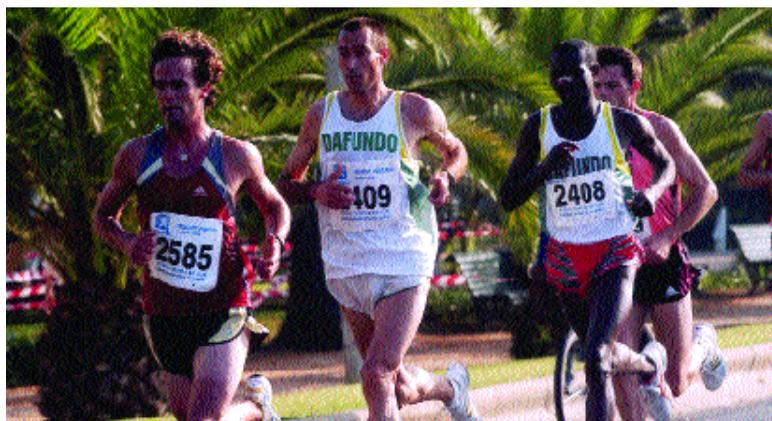
Decorreu, no passado dia 12 de Outubro a 23ª edição da Corrida do Tejo. Sempre em crescendo em termos de participantes, esta prova que tem como pano de fundo a bela companhia do rio Tejo, contou com a participação de 3226 concorrentes classificados, mais de mil do que no ano de 2002.

Esta prova é uma das mais prestigiadas provas nacionais e uma das mais participadas do país e este facto é tanto mais relevante tendo

em conta a ausência de quaisquer prémios monetários.

Organizada pela Câmara Municipal de Oeiras, esta prova tem características que a elevam a uma prova popular onde o convite à participação é feito em todas as direcções. Como disse João Palma: «Pelas suas características de prova popular, com adesão numerosa e percurso à beira-mar, fácil e agradável, a Corrida do Tejo é a ideal para quem se queira iniciar na cor-

rida. É por excelência uma prova para os anónimos corredores do pelotão, uma festa à beira-rio.» No fim da prova há quem aproveite a proximidade com a praia para uns banhos de mar. Destacaram-se, dos três milhares, Manuel Damião, representando o Maratona, no escalão masculino e Sandra Amaro, pelo JOMA, no escalão feminino.

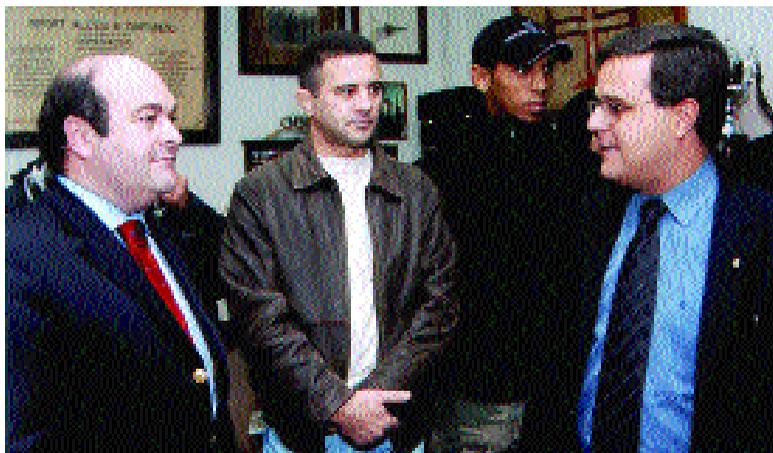


5.º Cross Internacional de Oeiras - Estádio do Jamor, teve como vencedores:

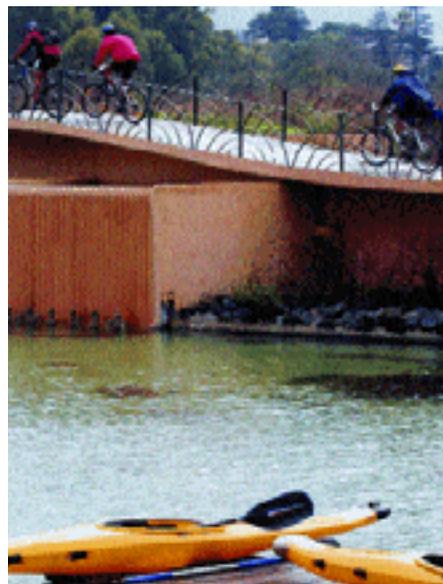
Masculinos: 1.º Kenenisa Bekele (etíope e bicampeão mundial); 2.º Moses Kigen; 3.º John Cheruyot Korir

Femininos: 1.ª Merina Deniboba (Etiopia); 2.ª Leah Malot; 3.ª Isabella Gelechi

Melhores portugueses classificados: Anália Rosa e Fernando Silva (ambos do Maratona)



Homologação oficial do contrato - programa para a recuperação das instalações do Sport Algés e Dafundo, com a presença do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Hermínio Loureiro



IV Troféu de Aventura, no Complexo Desportivo do Jamor



Cerimónia de atribuição do nome de Celorico Moreira ao Pavilhão Desportivo de Miraflores



Gala do Desporto - Cerimónia de distinção a atletas do concelho, com espírito desportivo



Inauguração da vedação do campo de futebol da Ribeira da Lage

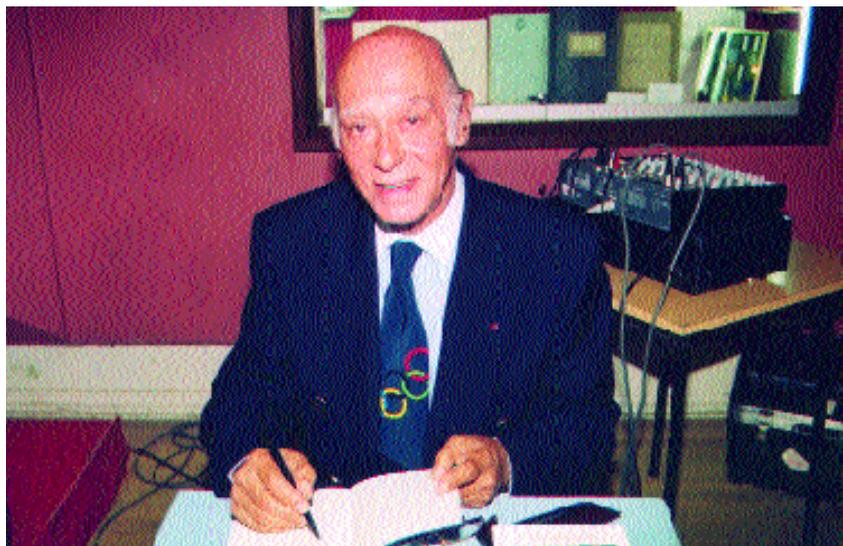


Inauguração do Polidesportivo do Bairro dos Navegantes no Casal da Choca, Porto Salvo

António de JESUS CORREIA

Faleceu no passado dia 30 de Novembro em Paço de Arcos, terra que o viu nascer e onde sempre viveu, António de Jesus Correia, o popular Necas, como era carinhosamente tratado pela comunidade desportiva e pelos seus amigos.

Jesus Correia foi um desportista de uma envergadura excepcional, com um palmarés notável nas duas modalidades mais difundidas no nosso país: o futebol e o hóquei em patins. Nas duas, em representação do Sporting Clube de Portugal e do Clube Desportivo de Paço de Arcos, atingiu patamares de excelência que o guindaram à internacionalização. Ganhou todos os títulos que podiam ser conquistados, tanto a nível de clube como na selecção nacional, ficando ligado a feitos inesquecíveis do desporto português, cuja história marcou de forma indelével. No hóquei em patins, a que se dedicou desde a infância patinando numa grande placa de cimento que à época existia na praia de Paço de Arcos, Jesus Correia foi um elemento preponderante de uma equipa nacional de sonho que, ao conquistar pela primeira vez para Portugal os títulos de campeão europeu e mundial, despertou um entusiasmo popular indescritível, dando um poderoso contributo para a projecção desportiva do país e a afirmação da nossa auto-estima, a qual, até aí, se ia consolando apenas com vitórias morais. No futebol, integrou a célebre equipa leonina dos cinco violinos que ganhou sucessivos campeonatos nacionais e cedo foi chamado para envergar a camisola das quinas, participando em jornadas memoráveis, sendo de destacar a da primeira vitória oficial sobre a Espanha em 1947, no Estádio Nacional. Foi pena que o



tivessem obrigado a escolher entre o futebol e o hóquei, ele que, como assinalou Cândido de Oliveira, tão bem se completava nas duas.

Mas os méritos de Jesus Correia como atleta de eleição não se limitaram aos planos físico e técnico. Soube também, dentro e fora do campo, evidenciar aquelas qualidades morais que devem ser apanágio do desporto, entendido como espaço saudável de competição, aperfeiçoamento e formação integral da personalidade humana: o respeito pelo adversário, o acatamento das regras, a lealdade competitiva, o saber ganhar e saber perder, que são valores sem os quais a prática desportiva deixa de fazer sentido. Por isso Jesus Correia considerava que um dos momentos mais altos da sua carreira, recheada de tantos êxitos, foi a atribuição do Prémio de Fair-Play pelo Comité Olímpico Internacional, em reconhecimento do seu impecável percurso desportivo. O Município de Oeiras teve o privilégio de contar com a colaboração de Jesus Correia no seu Programa de Promoção do Espírito Desportivo, ao qual emprestou a sua permanente disponibilidade

para participar em acções de sensibilização junto dos praticantes mais jovens, o seu empenhamento infatigável nas múltiplas iniciativas desenvolvidas nas escolas e nos clubes para promover os ideais do desportivismo.

A Câmara Municipal de Oeiras, reunida em 10 de Dezembro de 2003, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de António de Jesus Correia, associa-se à dor da sua família a quem apresenta as suas sentidas condolências e delibera:

1. Atribuir o seu nome a uma artéria ou espaço público situados em Paço de Arcos, bem como ao Pavilhão da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em construção;
2. Desenvolver os preparativos tendo em vista a criação do Museu da Patinagem, concretizando assim um sonho de Jesus Correia e dos seus companheiros da gloriosa equipa do CDPA, em homenagem a uma modalidade tão profundamente enraizada no concelho Oeiras e que tanto contribuiu para a sua projecção desportiva.

Ex-ginasta olímpica em Barcelona

CLARA PIÇARRA TEM SAUDADES DA ESCOLA DE RÍTMICA DO ALGÉS

Texto: **Rodrigo Pinto ***

Clara Piçarra recorda que começou na Ginástica, a "brincar", tinha apenas 5 anos. A professora Ida Pereira achou que a "miúda" tinha qualidades, entusiasmou-a a aumentar os treinos para duas vezes por semana, por volta dos sete anitos de Clara, daí aos três treinos semanais foi um pulo e. «às tantas, como qualquer criança, já não podia deixar de treinar e comecei a entrar nas provas para a minha idade. Mas estava longe de pensar que poderia ter chegado ao ponto mais alto da carreira de um atleta, que é chegar a ser olímpico.»

E a história foi um pouco assim até aos 16 anos, altura em que Clara foi a Atenas tomar parte no Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica de 1991, que qualificava para os Jogos Olímpicos do ano seguinte, em Barcelona: «Talvez

que nessa altura já sonhasse com a hipótese de ser olímpica, como acontece a qualquer atleta, porque me recordo de não ter podido ir a Seoul com a Patrícia Jorge - com quem trabalhava no Algés e era a minha favorita - porque ainda não tinha idade para concorrer aos Jogos. A participação e os resultados em competições nacionais e internacionais começaram a que acreditasse nas minhas qualidades. O que aumentou o sonho. Só que existe uma diferença enorme entre o que se pensa e a realidade. Depois de conseguir a qualificação em Atenas, então o objectivo de Barcelona começou a fazer sentido e intensifiquei a minha preparação.»

A lesão que a impediu de actuar nos Jogos terá sido, por isso, muito frustrante: «Como se calcula, foi um momento complicado. Tinha



passado já pela experiência do desfile na cerimónia de abertura, algo de único por ter visto bem juntinho a nós aqueles ídolos que fazem parte do imaginário de qualquer jovem, sentia-me em excelente forma e ao fazer um exercício num treino, a dois dias da prova, sofri uma série de rupturas numa perna e tiveram de me conduzir ao hospital, onde fui muito bem tratada. De regresso à Aldeia, fiz fisioterapia e gelo, porque continuava com a ilusão de recuperar e poder participar no concurso. Porque fazia parte da Missão, como médico da delegação de atletismo, o dr. Zacarias Tomé que era o meu ortopedista de sempre e me deu todo o apoio,



Seleção conjunto Junior - 2001

disse-me que só no próprio dia da prova é que me faria testes definitivos. E eu sempre pensei que podia mesmo recuperar, até porque sempre sofri muitas lesões, talvez devido à intensidade com que treinava, mas que acabava por debelar.»

Desta vez, não foi assim, pelo contrário, digamos que as notícias foram as piores para os seus desejos? « É verdade. Foi-me dito que poderia ter problemas graves de saúde se actuasse e tive que desistir do sonho. Tive o melhor apoio de todos os elementos que constituíam a delegação de Portugal e ainda dos meus familiares, que me telefonavam vezes sem conta, desde Lisboa. Chorei muito, também devo muito à maneira amiga como a professora Ida me ajudou, enfim, a vida de uma atleta está sujeita a situações destas e tive que superar esse momento triste, se bem que alguma vez vá esquecer a pouca sorte que me atingiu em tão importante momento da minha carreira, exactamente quando tinha atingido o cume ao atingir o estatuto de atleta olímpica.»

Não foi, no entanto, a primeira lesão de Clara Piçarra, pois aquando da qualificação no Mundial de



Atenas, meses antes, já tivera um problema nas costas: « Foi complicado é um facto, falhei o primeiro aparelho, mas consegui o apuramento, felizmente, porque era, como disse, o concretizar de um sonho. Mas toda a minha carreira está marcada por diversas lesões, com maior ou menor gravidade, e nunca se percebeu bem a razão. Talvez uma simples questão genética ou também o facto de dar sempre o máximo nos treinos, chegando, por vezes, eu própria, a ter a noção de estar a forçar os movimentos, porque nunca tive uma grande flexibilidade.»

Esta frustração olímpica não a impediu de voltar a competir, logo que curada: « Sim, só quando

entrei para a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), aos 18 anos, é que entendi que não era mais possível conciliar os treinos e as provas, em especial no estrangeiro, com o curso universitário, que tem exigências que nunca senti quando andava no secundário, onde podia faltar às aulas sem ter problemas de maior. Mesmo assim, ainda fiz o 1º ano da FMH como praticante de Ginástica e só deixei de treinar a sério no ano seguinte »

Campeã nacional por várias vezes, vencedora dos Jogos Ibero-Americanos, por duas vezes, Clara Piçarra, terminado o curso, como tantas outras professoras, concorreu às vagas existentes. E, no ano de 2003, esteve colocada em Torres Vedras, continuando a ser a directora técnica distrital de Ginástica Rítmica da Associação de Santarém, que visa um projecto da Associação de implantar aquela especialidade em Samora Correia: « A minha missão é dar orientação à professora que toma conta das crianças - entre os 6 e os 10 anos - que se inscreveram nas aulas de Ginástica Artística. Desloco-me ao Ribatejo uma vez por semana e deixo um programa a cumprir na semana seguinte pelas quinze crianças que inte-



gram este projecto. Estamos no segundo ano, ainda é cedo para se conseguir motivar as miúdas, porque não havia nenhum registo gimnico na zona, ao contrário do que se passava no Algés, um clube que sempre dedicou grande atenção à Rítmica.»

Não há dúvida da paixão clubísta de Clara Piçarra: « Se pudesse, é óbvio que voltava ao Algés, como treinadora, mas em Portugal não se pode viver exclusivamente da Ginástica. A dar aulas de Educação Física onde existem vagas até se conseguir um lugar de professora efectiva. E sem estar mais perto da Grande Lisboa, há sonhos que não são viáveis...

Uma questão final teria que passar, obrigatoriamente, até porque aconteceu em Lisboa, este ano, a 12ª Gymnaestrada Mundial, por saber o que Clara Piçarra entende que mais falta faz à Ginástica, além de um maior acompanhamento e interesse da Comunicação Social « Julgo que a grande lacuna é a falta de um Centro de Treino, onde pudesse haver todas



Seleção conjunto Júnior - 2001

as condições para as seleções nacionais e clubes poderem estagiar, com um acompanhamento de médicos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas e até onde todos os que se encontram na Alta Competição pudessem ter aulas dos seus cursos normais de alunos do secundário. Vi um Centro destes na Bulgária, onde os professores e os alunos passavam as 24 horas do dia, trabalhando os aparelhos que ali estão colocados só para os treinos. Seria um investimento rentável em muito pouco tempo

e ganhava-se não só no melhor rendimento dos alunos, como no descanso que também é fundamental ...»

* N.R. A vida tem destas coisas, e a morte surpreendeu o autor de «Perfis de Desportistas» e a todos nós, porque inesperada.

Jornalista desportivo de longa carreira e méritos reconhecidos, a publicação deste e de outro artigo na próxima edição (que em devido tempo nos entregou), é o nosso tributo à sua pessoa, a afabilidade e à colaboração sempre prestada.



Actividades Culturais



XIV Encontro de Bandas no concelho - Desfile e atribuição de troféus



Feira do Oculto decorreu na Fundação de Oeiras, em mais uma edição



Actuação da Copenhagen Brass Band no Auditório Municipal Eunice Muñoz em Oeiras



Homenagem a José de Castro - deposição de flores junto ao monumento em sua memória - Paço de Arcos



Ante-estreia de - A Dama do Maxime - T.I.O., no Auditório Municipal Eunice Muñoz em Oeiras



Lançamento do livro “Dryzel e a Saudação do Planeta Azul”, de Helena Jobim - ilustrações de Vieira Batista - Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



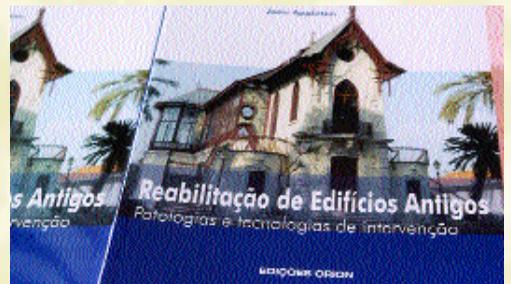
Lançamento do livro “Afluentes”, de Jenny Lopes na Galeria-Livraria Verney em Oeiras



Lançamento do livro “O corpo feminino na escultura dos anos 50 em Portugal”, de Aida Sousa Dias - Lagar do Azeite em Oeiras



Lançamento do livro “O Agoiro do Mocho”, de António Ferreira Caetano na Verney



Lançamento do livro “Reabilitação de Edifícios Antigos - patologias e tecnologias de intervenção”, de João Appleton - nas instalações do LEMO em Paço de Arcos



Exposição de pintura de António Saçchetti, na Fundação Marquês de Pombal



Inauguração da exposição de pintura de Paula Ramos, no Lagar do Azeite



Inauguração da exposição de fotografia Fot'Oeiras, na Galeria Verney



Inauguração da exposição “Embarcações tradicionais até ao séc. XIX”, no Palácio dos Anjos, em Algés



Inauguração da exposição “Cartografia de Oeiras, quatro séculos de representação do território”, no Lagar do Azeite



VI Encontro de História Local 2003
- visita guiada à Capela de Porto Salvo



Cerimónia da inauguração do projecto - Linha de Água - Hangar K7, na Fundição de Oeiras, em colaboração com a Experimenta Design

Vieira Baptista Um poeta que Oeiras adoptou



Na última edição da revista Oeiras Municipal (nº 79, de Dezembro de 2003), foi publicada uma entrevista com o escultor Luís Vieira Baptista, nas páginas 46 e 47, a qual, não foi reproduzida em conformidade com o original, pelo que, com o nosso pedido de desculpas ao visado, autor e leitores, procedemos de seguida às devidas correcções:



OM. - Como se comprova através da sua obra, divide a actividade artística através da pintura e da escultura. A sua entrada nas artes plásticas deu-se por qual destas portas?

V.B. - Pela porta da pintura. Tudo começou com a paleta e os pincéis. Aliás, a minha formação incidiu exclusivamente sobre essa área. Só que não faço grande distinção entre uma coisa e outra.

OM. - Trata-se de um caso de polivalência...

V.B. - Não de todo. Apenas não se é pintor ou escultor porque se quer.

O que aprendemos, quando vamos à escola são as técnicas. O ser artista plástico é uma manifestação inata, nasce connosco. É apenas um apego que faz com que a pessoa não consiga sair disto, às vezes contra tudo e contra todos. Em Portugal, na actualidade, o artista plástico tem um estatuto um bocado diferente, mas há alguns anos atrás quando alguém se assumia como tal, era complicadíssimo. E a dificuldade começava com a limitação que havia relativamente a locais de exposição, em quantidade e qualidade.



NÃO FAÇAS NO PIJAMA!

Existir não é pensar é ser lembrado

Teixeira de Pascoaes, Aforismos

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais



Nos últimos tempos mantive a preocupação permanente contra os pequenos descuidos que, um após outro, iam tomando conta do meu marido.

Eram os sinais evidentes de que estava a envelhecer, a deixar-se vencer pelo desleixo. Ficava fora de mim, tomada por uma tensão contra o que acontecia. Não tanto contra ele. Não contra o que ele fazia. Contra a situação. Vê-lo degradar, a brilhante actividade mental que esbanjara durante toda a vida. Saber que aquele homem que continuava a ser recebido na intimidade da casa se abastardava, perdia a personalidade que fizera dele um cidadão de destaque e que me habituara a considerar o homem mais querido e inteligente do mundo. Deixava cair sopa sobre a camisa, entornava o leite no sofá, não dava atenção ao que lhe dizia. Tinha de repetir a mesma frase, porque nunca entendia à primeira. Esquecia-se de pôr a dentadura e nunca sabia onde tinha deixado os óculos. E o

pior é que achava tudo natural. Irritava-me.

- Não faças no pijama!

Ele sorria, encolhia os ombros magros, falava de outras coisas.

No Natal, mesmo com a filharada



lá em casa, netos e sobrinhos, foi o desastre. Entornou azeite sobre o bolo rei, usou a colher do bacalhau nas rabanadas, pôs mel no polvo frito. Eu estava furiosa. Para cúmulo, entregou a prenda

da Ernestina ao António, uma camisa de dormir linda, cheia de folhinhos e rendas. Pareceu-me que, por aquele andar, seria o último Natal do meu João. Não que pressentisse o que ia acontecer mas porque o via degradar-se sem resistência, a perder a energia que o caracterizara durante tantos anos. Nem eu sabia como estava certa.

Para falar com franqueza, achei estranho que ele escondesse uma peça de roupa interior. Mas só quando me falou que queria ir ao médico é que percebi.

Análises, exames, o internamento, a operação. O resto, já sabem. Veio no jornal.

No dia em que morreu, fez-me um pedido que nunca soube cumprir. Um pedido estranho, cheio de ternura. Quando te deixar, não fiques a pensar, com remorsos, do modo como me tens tratado ultimamente. Sei muito bem o que te afligia. Por isso sorria quando tu, irritada, me dizias:

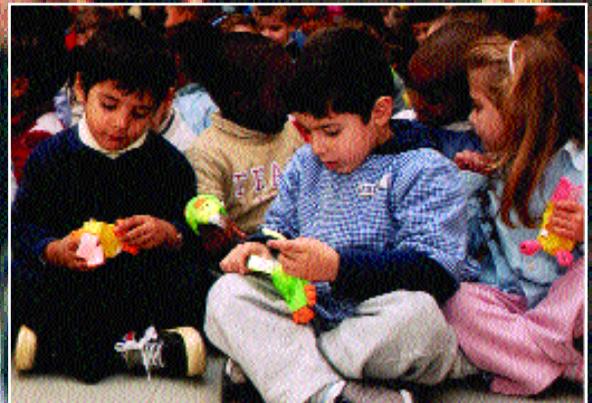
- Não faças no pijama!

Presentes para as crianças

As crianças dos jardins de infância e escolas do ensino básico do concelho de Oeiras foram surpreendidas no início do mês de Dezembro por uma agradável visita.

A surpresa foi marcada pela distribuição de pequenas lembranças aos alunos. A entrega dos presentes foi efectuada pela Presidente da Edilidade, acompanhada pelo Vereador da Educação e outros dirigentes camarários e autarcas.

Com a alegria estampada no rosto, fruto da sinceridade que as caracteriza, as crianças tiveram dificuldade em conter a excitação, diante da pequena bolsinha para colocarem no pulso, que lhes foi oferecida.





Entrega de lembranças de Natal pela Edimpresa, proprietária do jornal Expresso a três instituições de apoio social do concelho



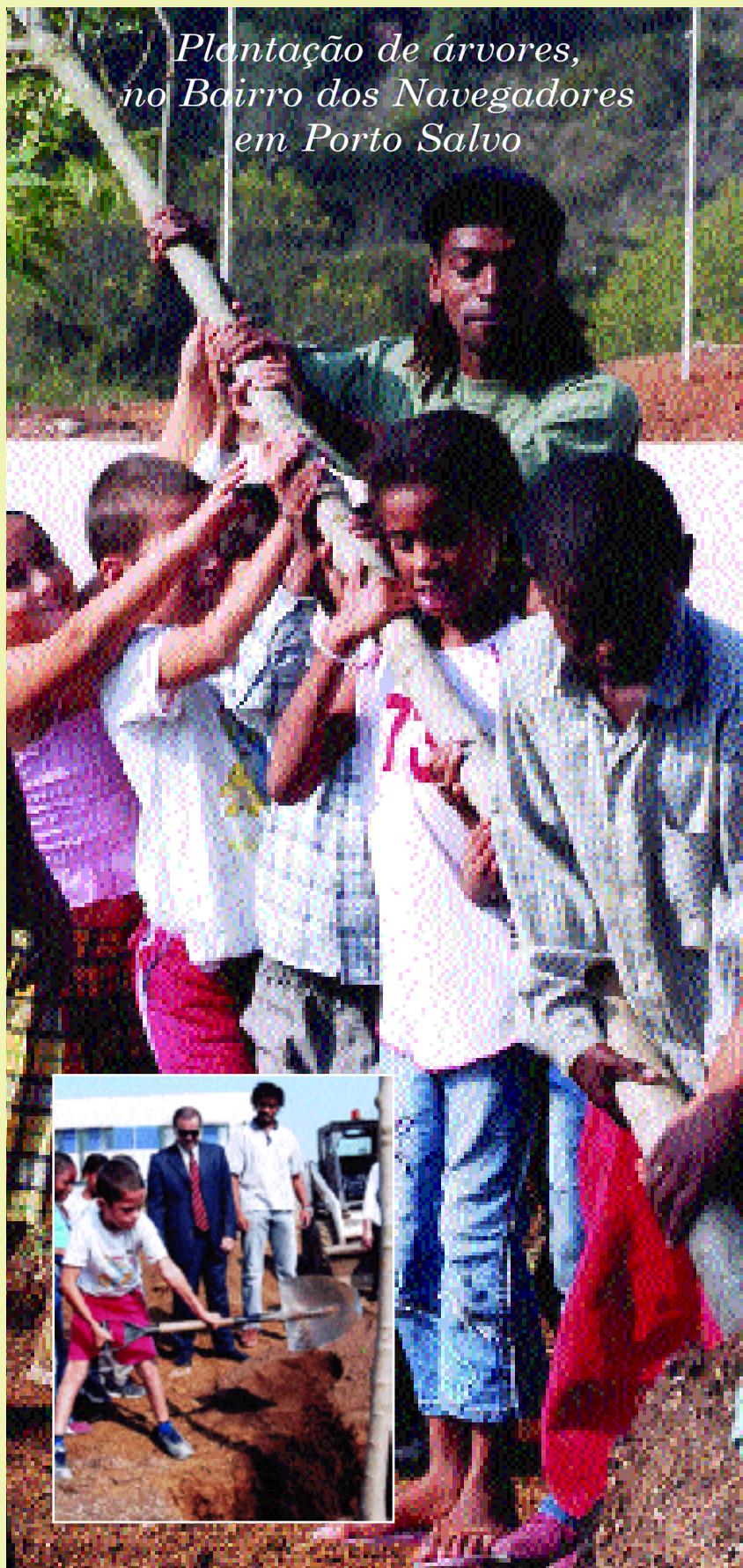
Animação de Natal - Oferta de lembranças alusivas ao concelho na Loja de Informação Municipal no Oeiras Parque



Festa de Natal para os filhos de funcionários da CMO e SMAS, Juntas de Freguesia, Forças de Segurança e Corporações de Bombeiros do Concelho, no Circo Vítor Hugo Cardinali

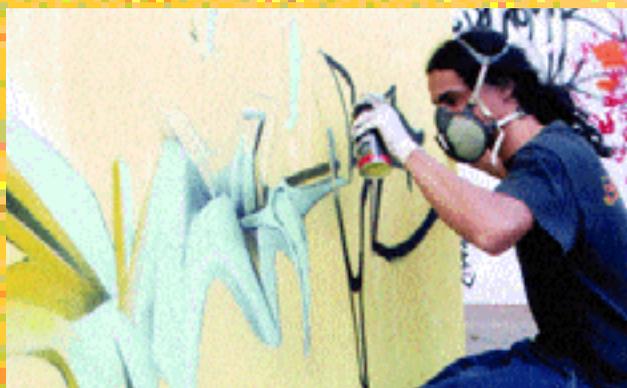


Jantar de Natal dos Avós de Porto Salvo

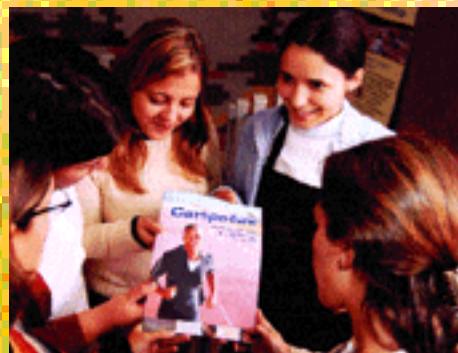


*Plantação de árvores,
no Bairro dos Navegadores
em Porto Salvo*

Mostra de Grafittis



Festival HipHop 2003 - Mostra de Grafittis no Centro de Juventude de Oeiras



4.º edição do Projecto Arte Jovem 2003 - inaugurações de exposições - cerimónia de lançamento do n.º 2 da revista, Alinha - entrega de certificados - cursos de formação de dirigentes associativos - Centro de Juventude de Oeiras



9.º edição do Encontro Nacional de Juventude - participação política dos jovens na sociedade actual - sessão de encerramento no Lugar Comum, Fábrica da Pólvora de Barcarena

Inauguração das iluminações de Natal



Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Ana Teresa Silva
Carla Rocha
Luís Farinha
Rodrigo Pinto
Luísa Fraga Valentim

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideesign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

G. Europam Lda.

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO



Passeios BTT - Caminhadas - Canoagem - Orientação - Vela



mexa-se mais

CORRER CAMINHAR DANÇAR NADAR JOGAR SALTAR



Informações: Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras - Fundação de Oeiras
Tel.: 214 408 540 - Fax: 214 408 511 - E-mail: mexa-semas@cm-oeiras.pt